

ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE JUVENTUDE TAVIRA JOVEM 2030

Versão Preliminar Descritiva



Ficha Técnica

Promotor: Câmara Municipal de Tavira | Divisão de Assuntos Sociais | Unidade de Educação e Juventude

Gestão de projeto: Rui Venâncio e Paula Silva

Supervisão estratégica: Dearkson Vieira

Supervisão do executivo municipal: Eurico Palma e Sónia Pires

Apoio e comunicação do projeto: Patrícia Nogueira, João Lourenço, Mariana Bernardo, Sónia Zica

Redação da estratégia, consultoria e coordenação pedagógica: ECOS - Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL

Apoio estratégico e coordenação pedagógica: Ana Sofia Martins

Apoio pedagógico: Joana Franco e Natália Estrelo

Conceção gráfica / Layout e paginação: Município de Tavira | xxx

Aprovação pelos órgãos municipais:

Câmara Municipal | Dia XX de maio de 2026

Assembleia Municipal | Dia XX de maio de 2026

Local: Tavira | Algarve | Portugal

“Em cidades de menor dimensão como Tavira, a criação de oportunidades para jovens não é somente importante, é urgente. É aqui que a falta de espaços e de apoio se sente mais, mas é também aqui que a proximidade entre jovens e o poder local consegue ser uma vantagem real. Num círculo mais próximo, é mais fácil construir confiança e ver resultados concretos. E é precisamente por isso que os/as jovens não podem continuar a ser tratados como o futuro, porque o futuro é agora. Não devemos tratar as políticas “juvenis” como uma área isolada. Todas as políticas públicas tocam na esfera da juventude e, por isso, os/as jovens devem estar na mesa onde as decisões são tomadas.

Quando damos espaço aos jovens, Tavira cresce com eles!”

Catarina Lourenço, 25 anos
Membro do Círculo de Acompanhamento da
Estratégia Municipal de Juventude de Tavira

ÍNDICE

O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA EMJ TAVIRA.....	10
PRINCÍPIOS.....	12
CALENDARIZAÇÃO.....	13
EXECUÇÃO E ATIVIDADES.....	15
CÍRCULO JOVEM DE ACOMPANHAMENTO.....	18
ANÁLISE DOCUMENTAL.....	19
PRIORIDADES E AGENDAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE INTERNACIONAIS.....	19
PRIORIDADES E AGENDAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE NACIONAIS.....	23
PRIORIDADES E AGENDAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE REGIONAIS.....	25
DIAGNÓSTICO JOVEM E LOCAL.....	27
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUSCULTAÇÃO.....	41
ANÁLISE ESTRUTURADA DOS RESULTADOS.....	48
EIXOS ESTRATÉGICOS.....	56
SÍNTESE DA DIMENSÃO ESTRATÉGICA.....	57
DIMENSÃO OPERACIONAL.....	60
EIXO 1. HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA.....	60
EIXO 2. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES.....	62
EIXO 3. PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA.....	64
EIXO 4. FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E ESCOLA.....	68
EIXO 5. CULTURA, EVENTOS E LAZER.....	70
EIXO 6. INFRAESTRUTURAS E DESPORTO.....	73
EIXO 7. ESPAÇOS VERDES, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE.....	75
EIXO 8. SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA.....	77
EIXO 9. IGUALDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE.....	79
EIXO 10. EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO.....	81
NOTAS SOBRE A MONITORIZAÇÃO.....	84
AGRADECIMENTOS.....	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Posicionamento de Portugal no ranking de implementação dos ODS	19
Tabela 2: População residente (N.º) no concelho de Tavira por grupo etário	28
Tabela 3: Taxas de Retenção, Transição, Escolarização e Abandono Precoce	31
Tabela 4: Taxa de jovens NEET com idade entre 16 e 34 anos por local de residência	33
Tabela 5: Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante, por local e em Euros	34
Tabela 6: Proporção da população residente em risco de pobreza ou exclusão social em percentagem e por local de residência	35
Tabela 7: Total de jovens diretamente envolvidos por atividade do projeto de construção da EMJ	41
Tabela 8: Variação de respostas sobre a percepção de desenvolvimento de Tavira	41
Tabela 9: Percepção dos/as jovens sobre a sua capacidade de influência e participação nas decisões a nível local	43
Tabela 10: Pertinência da EMJ Tavira na perspetiva dos/as jovens	43
Tabela 11: Perspetiva dos/as jovens sobre o seu futuro em Tavira	44

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Cronograma inicial do processo de criação da EMJ Tavira.....	13
Figura 2: Cronograma final de execução do processo de criação da EMJ Tavira	14
Figura 3: Sistema de cogestão do Departamento de Juventude do Conselho da Europa	22
Figura 4: Localização geográfica do concelho de Tavira e sua freguesias	27
Figura 5: Variação da população residente (Nº) por freguesia de Tavira	29
Figura 6: 10 Eixos Estratégicos da EMJ Tavira Jovem 2030	56

ACRÓNIMOS, ABREVIATURAS E SIGLAS

AA UALG	Associação Académica da Universidade do Algarve
ACAT	Associação Cultural Artística de Tavira
AEJAC	Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia
AE ESJAC	Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia
AIMA	Agência para a Integração, Migrações e Asilo
AMAL	Comunidade Intermunicipal do Algarve
AMJT	Assembleia Municipal Jovem de Tavira
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ANJ	Agenda Nacional da Juventude
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
APEE AE JAC	Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia
ATL	Centro de Atividades de Tempos Livres
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CE	Comissão Europeia
CERV	Citizens, Equality, Rights and Values Programme - Comissão Europeia
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CMJ	Conselho Municipal de Juventude
CNJ	Conselho Nacional de Juventude
CoE	Conselho da Europa
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DAS	Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Tavira
DG Artes	Direção-Geral das Artes
DGEstE	Direção-Geral de estabelecimentos Escolares
ECOS	ECOS - Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL
ELH	Estratégia Local de Habitação do município de Tavira
EMCDDA	European Union Drugs Agency (EUDA), known until 2024 as the European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA)
EMJ	Estratégia Municipal de Juventude
ENF	Educação Não Formal
ESJAC	Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia
FAJALG	Federação de Associações Juvenis do Algarve
FNAJ	Federação Nacional de Associações Juvenis
GNR	Guarda Nacional Republicana,
GTTM	Grupo de Trabalho Temático na área das Migrações
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IMI	Imposto Municipal sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre Transmissões
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.
MAI	Ministério da Administração Interna
MGCY	Major Group for Children and Youth da ONU
NEET	"Not in Education, Employment, or Training" refere-se a jovens que não trabalham, não estudam, nem frequentam qualquer tipo de formação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU
ONU	Organização das Nações Unidas

OP	Orçamento Participativo
PEDTM	Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico e de Marketing de Tavira
PNA	Plano Nacional das Artes
PNJ	Plano Nacional para a Juventude
PNPOT	Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SICAD	Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
UALG	Universidade do Algarve
UEJ	Unidade de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Tavira
ULS	Unidade Local de Saúde
UNICEF	United Nations Children's Fund
VAB	Valor Acrescentado Bruto

O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA EMJ TAVIRA

O projeto de elaboração da Estratégia Municipal de Juventude (EMJ) Tavira Jovem 2030 decorreu de **fevereiro 2025 a setembro de 2026**, com o propósito de cumprir os objetivos estratégicos do município definidos para a área da juventude, com destaque na capacitação para a participação cívica e política dos/as jovens de Tavira.

Atualmente, observamos um afastamento, gradualmente crescente, da juventude em relação aos espaços e formas institucionais de participação democrática e de exercício da cidadania (Estudo “Participação Política da Juventude em Portugal” da Fundação Calouste Gulbenkian, 2022). Ao mesmo tempo, os/as jovens continuam a participar politicamente, mas de forma reconfigurada e crítica, privilegiando práticas de participação cívica quotidiana, orientadas por causas, estilos de vida ou projetos pessoais, menos mediadas por instituições políticas, e frequentemente associadas a redes sociais digitais. Mas apesar de se reconhecer que a nova geração continua socialmente ativa através desta reconfiguração no formato de participação, as decisões sobre as políticas públicas continuam a ser tomadas sobretudo nos espaços institucionais formais.

Assim, para que as gerações mais jovens possam influenciar a realidade presente e intervir sobre ela, e para salvaguardar a sobrevivência e progresso dos estados democráticos, é necessário investir na sua capacitação, bem como na promoção de um diálogo intergeracional mais próximo, cooperativo e que resulte em mudanças concretas.

Neste contexto, para a concretização da EMJ Tavira, assumiram-se os seguintes objetivos específicos:

- Promover o desenvolvimento de competências de participação e cidadania entre os/as jovens tavirenses;
- Envolver os/as jovens na resolução dos problemas locais e em ações de desenvolvimento sustentável;
- Garantir que a opinião dos/as jovens de Tavira é escutada, valorizada e refletida nas decisões;
- Identificar um conjunto de propostas de ação concretas que respondam aos atuais desafios e interesses da juventude no concelho.

O projeto de construção da EMJ foi coordenado pela Unidade de Juventude e Educação - Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Tavira, com o acompanhamento e participação ativa da Divisão de Comunicação e Modernização Administrativa, da equipa do projeto municipal “É pra descomplicar”, e com a consultoria, facilitação e apoio na gestão por parte da ECOS - Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL¹. A ECOS foi

¹ ecos.pt

também a entidade coordenadora do 1.º Plano de Ação Regional de Juventude do Algarve² e desempenhou o papel de consultora estratégica e coordenadora pedagógica do projeto “Tavira 2020 Jovem”, que deu origem ao 1.º Plano de Ação de Juventude de Tavira (2017-2020)³.

A elaboração da EMJ de Tavira caracterizou-se como um processo participado, envolvendo jovens locais da geração Z (1995-2010), Escola Secundária, Associação de Estudantes, Conselho Municipal de Juventude e respetiva Comissão Permanente, freguesias, organizações e clubes locais, bem como diversas Unidades Orgânicas da Câmara Municipal alimentando a sua transversalidade temática e abrangência de perspetivas. Para a sua operacionalização, foram promovidos momentos de auscultação e envolvimento presencial, com recurso a ações de capacitação, partilha e debate, complementadas por conteúdos e ferramentas digitais de consulta e interação.

A criação da EMJ é, também, exemplo da consolidação de políticas locais alinhadas com as diretrizes nacionais - nomeadamente o Plano Nacional de Juventude (II PNJ) do governo e o Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude da FNAJ - bem como com as diretrizes internacionais - como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 2030), Estratégia da Juventude da ONU (Youth 2030), Estratégia Europeia de Juventude (2019-2027) da comissão Europeia e ainda, a Estratégia para a Juventude 2030 do Departamento de Juventude do Conselho da Europa.

Este documento final, que concretiza a Estratégia Municipal de Juventude, foi concebido como um instrumento estratégico, programático e operacional, capaz de orientar a ação municipal em matérias de juventude, e de reforçar a participação pública e democrática entre a comunidade jovem, promovendo uma cidadania ativa e saudável a nível local.

O documento inclui uma descrição sobre o projeto de construção da EMJ, uma análise documental sobre prioridades e agendas da área da juventude e um diagnóstico sobre o território e a população jovem em cruzamento com diversos temas de políticas públicas, uma apresentação e análise dos principais resultados da auscultação local e uma planificação detalhada da dimensão estratégica e operacional das propostas de ação que dão corpo à EMJ.

Assim, a EMJ Tavira pretende afirmar-se como base estruturante para o desenvolvimento de políticas municipais de juventude construídas com base nas necessidades e interesses dos/as jovens, **estabelecendo uma visão estratégica para o período 2026-2030 com um conjunto de 30 propostas estratégicas**, e reforçando o compromisso do município de Tavira com a participação e cidadania ativa das gerações mais jovens.

² <https://algarve2020.ecos.pt/plano-de-acao-regional-de-juventude-do-algarve>

³ <https://cm-tavira.pt/site/juventude/plano-de-acao-jovem-tavira>

PRINCÍPIOS

No início do processo de criação da EMJ Tavira foram definidos um conjunto de princípios orientadores para o desenvolvimento da estratégia e intervenção durante as várias atividades do projeto, nomeadamente:

Educação Não Formal

Coordenação e atuação pedagógica com base em metodologias experienciais e transformadoras, que facilitam a participação ativa.

Comunicação

Desenvolvimento de ações de comunicação criativas, acessíveis e próximas da cultura jovem, com uma linguagem clara, direta e com humor, privilegiando as redes sociais e tendo o “É pr’a Descomplicar” como canal privilegiado do município para a comunicação sobre literacia para a cidadania junto da comunidade jovem.

Voz Jovem

Dar palco e amplificar a voz dos/as jovens de Tavira, incluindo o movimento associativo, jovens talentos, ativistas, influencers e toda a geração Z de forma geral, privilegiando momentos de partilha e aprendizagem de jovens para jovens e permitindo que potenciem o projeto.

Ação

Direcionar os momentos de discussão e reflexão para a identificação de problemáticas prioritárias no território e criar as oportunidades para colocar em prática as suas propostas no desenvolvimento do projeto.

Heterogeneidade

Abordagem sensível à heterogeneidade social, cultural e geográfica do concelho, garantindo que as ações de auscultação e as propostas da estratégia chegam às diferentes freguesias, e incorporam as perspectivas de jovens com diferentes origens, e trajetórias.

Sustentabilidade

Atuação em coerência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 ao longo de todas as ações do projeto, e promoção da sustentabilidade do próprio projeto através do prolongamento no tempo das suas redes.

CALENDARIZAÇÃO

Na sua proposta inicial o processo de criação da EMJ Távira foi definido com a seguinte calendarização:

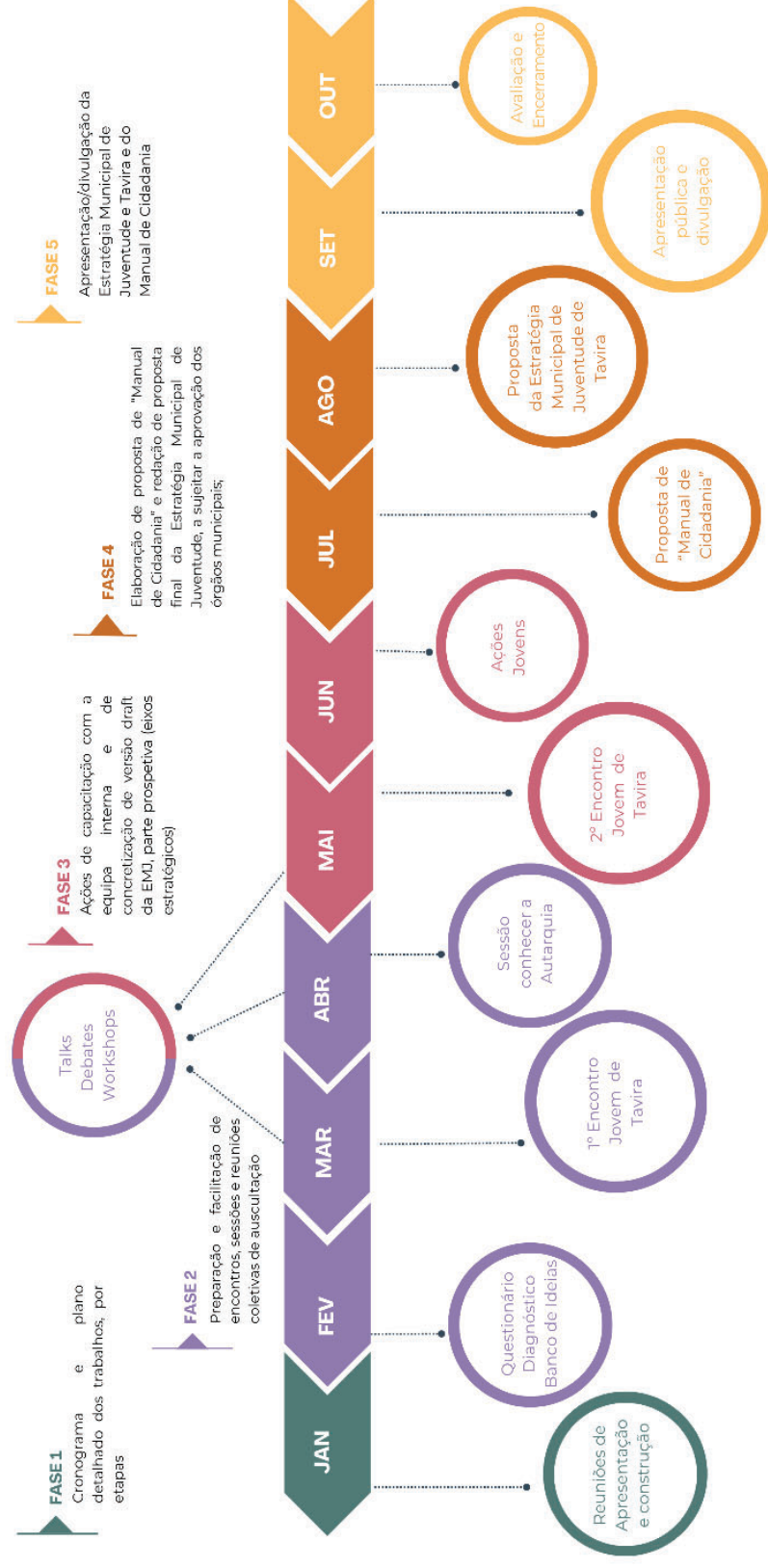


Figura 1: Cronograma inicial do processo de criação da EMJ Távira (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Távira, 2026)

O cronograma inicial previa a conclusão da EMJ para outubro de 2025, contudo a riqueza do processo participativo e a necessidade de adaptação ao ritmo e capacidade de resposta dos serviços municipais envolvidos determinaram um ajustamento da calendarização, com a conclusão dos trabalhos reprogramada para setembro de 2026.

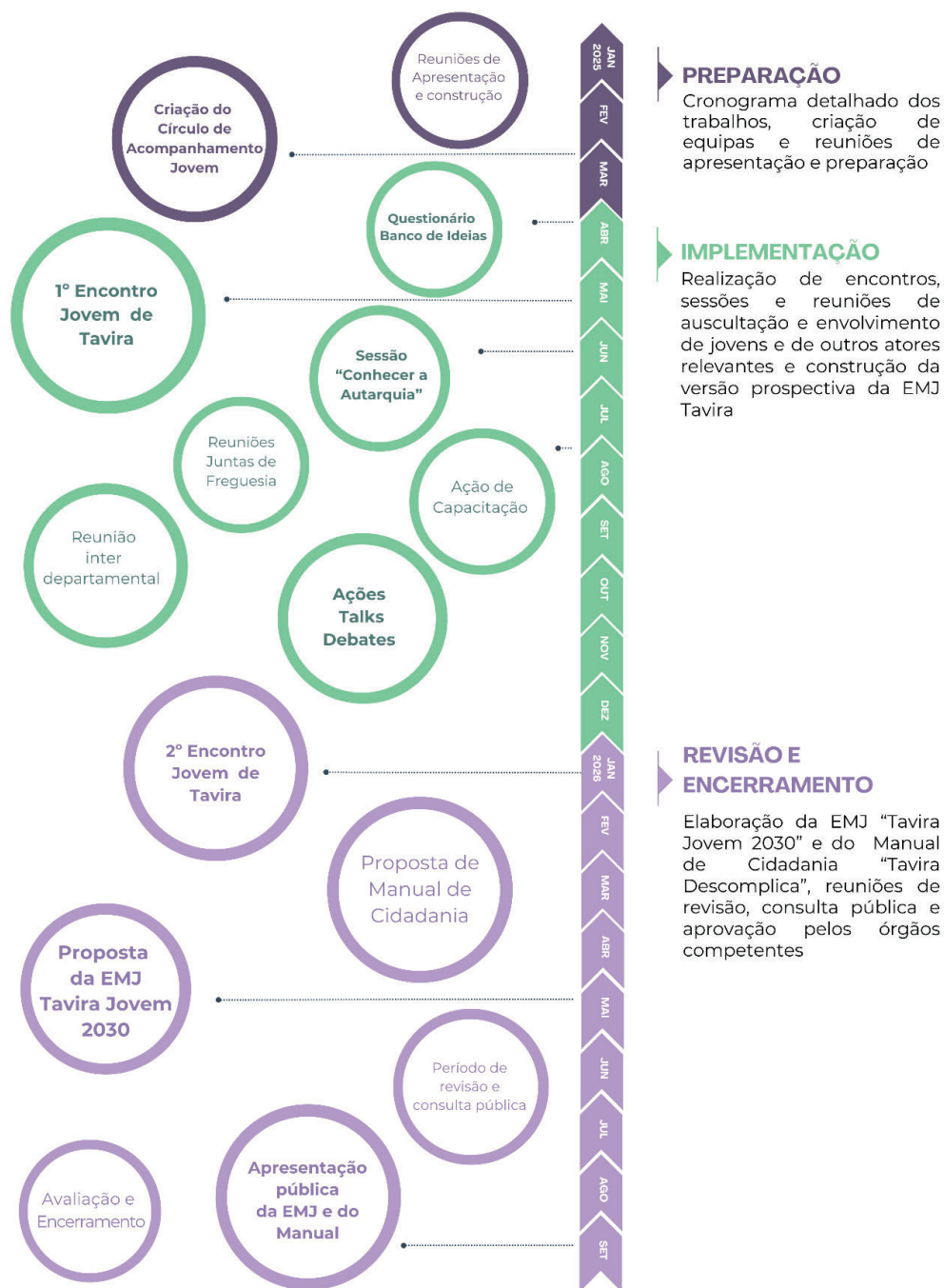


Figura 2: Cronograma final de execução do processo de criação da EMJ Tavira (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026)

EXECUÇÃO E ATIVIDADES

Ao longo do desenvolvimento do projeto de elaboração da EMJ Tavira, as várias atividades inicialmente propostas foram executadas, sendo adaptadas e re-calendarizadas conforme as necessidades e novas propostas. Todas as ações foram planeadas e definidas estrategicamente entre a Divisão de Assuntos Sociais - Unidade de Educação e Juventude (DAS - UEJ) e a ECOS - Cooperativa de Educação Cooperação e Desenvolvimento, CRL, contando também com o apoio por parte das equipas da Divisão de Comunicação e Modernização Administrativa (DCMA) e do projeto “É pra descomplicar”. Seguidamente, apresentam-se o conjunto de ações realizadas no âmbito do projeto.

Fase de apresentação e preparação

Análise documental e diagnóstico inicial: Recolha e análise de dados sobre a Juventude de Tavira em diferentes áreas de políticas públicas, assim como as principais agendas políticas internacionais, nacionais e locais. Esta análise e diagnóstico foram revistos e atualizados ao longo do projeto.

Reuniões de planeamento e co-construção: Nesta fase inicial do projeto, foram levadas a cabo diferentes reuniões de apresentação, preparação e co-construção do projeto, nomeadamente com:

- DCMA, “É pra descomplicar” e vereação;
- Comissão permanente do Conselho Municipal de Juventude de Tavira (CMJ);
- Conselho Municipal de Juventude de Tavira (CMJ);
- Direção da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia (ESJAC).

Estabelecimento do Círculo de Acompanhamento: O círculo de acompanhamento trata-se de um grupo, constituído maioritariamente por jovens, com o intuito de acompanhar e monitorizar o processo de construção da EMJ. Este círculo foi constituído inicialmente por elementos autopropostos durante a reunião de apresentação com o CMJ de Tavira, sendo que novos elementos se foram agregando ao longo do projeto.

Fase de implementação

Banco de Ideias para Tavira: Numa fase inicial do projeto foi lançado, e amplamente disseminado, um questionário online para recolher as ideias e perspetivas dos/as jovens sobre o concelho.

Sessões de auscultação: Foram organizadas diversas sessões de auscultação iniciais para recolher as ideias e perspetivas dos/as jovens presencialmente, nomeadamente:

- Sessão com jovens participantes do programa Ideias à Maré;
- Sessão com jovens estrangeiros/as;
- Sessão com delegados/as e subdelegado/as de turma da ESJAC;
- Sessão de sociodrama sobre Tavira com alunos/as de artes;
- Sessão Unidos pela Democracia em parceria com a Europe Direct Algarve e o Clube Europeu da ESJAC.

1º Encontro Jovem Tavira: Debate conjunto sobre as ideias propostas e resultados dos processos de auscultação, definição de ações a desenvolver e construção de novas propostas adaptadas à realidade local. Participaram no evento vários/as jovens das sessões de auscultação, assim como delegados/as e subdelegados/as de turma da ESJAC.

Sessão “Conhecer a autarquia”: Foi realizada uma visita a alguns setores da autarquia como o Balcão Único, a Divisão de Comunicação e Modernização Administrativa (DCMA), os gabinetes da vereação, presidência e o Salão Nobre. Foi explicado o funcionamento da autarquia, e a sua estrutura organizacional. Os/as jovens participantes tiveram ainda oportunidade de apresentar as suas propostas diretamente à Presidente da Câmara, reforçando a sua capacidade de participação nos processos democráticos locais.

Reuniões com as Juntas de Freguesias: Foram realizadas reuniões com representantes de todas as juntas de freguesia do concelho de Tavira a fim de dar a conhecer os resultados do projeto até à data e aferir as necessidades e propostas específicas para a juventude das diferentes freguesias.

1ª Reunião Interdepartamental: Reunião com diversas Unidades Orgânicas da Câmara Municipal de Tavira para análise e discussão dos resultados da auscultação jovem nas diferentes áreas temáticas.

Ações de Capacitação: Foi realizada uma ação de capacitação sobre o tema “Participação jovem a nível local”, com a duração de 3 horas e 30 minutos, com recurso a dinâmicas de educação não formal, e dirigida a técnicos municipais, participantes do CMJ de Tavira e jovens.

Ações, Talks e Debates Jovens: Ao longo do projeto foram também realizadas diversas ações, talks e debates sobre participação, entre elas:

- Intervenção criativa “E se pudesses mudar Tavira?” na sala de alunos da ESJAC;
- Entrevista aos jovens do Círculo de Acompanhamento no programa Rádio Jovem da Rádio Gilão Tavira;
- e-Talk Assembleias Municipais Jovens;
- Participação de jovens do Círculo de Acompanhamento na Talk “Presidente, vamos conversar?” durante a Festa da Juventude 2025
- Participação da equipa do projeto na Talk “Fake ou verdade: Estás mesmo no controle?” durante a Festa da Juventude 2025

Fase de revisão e encerramento

2º Encontro Jovem Tavira: Reunião de apresentação e discussão da versão preliminar da EMJ Tavira com jovens, associações, dirigentes e técnicos das diferentes Unidades Orgânicas e membros do executivo da Câmara Municipal de Tavira.

Manual “Tavira Descomplica - Um guia para mudares o teu concelho”: Criação de um manual digital de cidadania, acessível, atrativo e útil para os/as jovens de Tavira, com o objetivo de promover a literacia cívica e democrática, divulgar oportunidades de participação e dar impulso à iniciativa jovem e ação associativa, fortalecendo o seu envolvimento na comunidade e nos processos locais de decisão.

Discussão e revisão da versão preliminar da EMJ Tavira: A versão preliminar da EMJ Tavira percorre diferentes momentos de apresentação, discussão e revisão, nomeadamente reuniões com o executivo municipal, com o Círculo de Acompanhamento Jovem e com a CMJ Tavira, antes de seguir para consulta pública e aprovação pelos órgãos municipais competentes, Executivo Municipal e Assembleia Municipal.

Lançamento Oficial da EMJ “Tavira Jovem 2030” e do Manual “Tavira Descomplica”: A fase final do processo culmina na apresentação pública da EMJ “Tavira Jovem 2030” e do Manual «Tavira Descomplica - Um guia para mudares o teu concelho», num momento de celebração e reconhecimento que envolve os diversos intervenientes e participantes de todo o percurso de construção da estratégia, afirmando o compromisso coletivo com a sua implementação.

CÍRCULO JOVEM DE ACOMPANHAMENTO

Desde o início do processo de elaboração da EMJ Tavira, foi proposto o desenvolvimento de um **Círculo de Acompanhamento, constituído por um grupo de jovens do concelho que participou em diversas atividades promovidas ao longo do projeto.**

O principal objetivo deste Círculo foi garantir a participação ativa e contínua dos/as jovens na conceção, acompanhamento e avaliação do processo de elaboração da Estratégia. Pretendia-se, assim, criar um espaço de colaboração e cocriação, onde os/as jovens pudessem contribuir para o planeamento das atividades, monitorizar resultados, propor novas ideias e reforçar a ligação entre a juventude e o município.

O grupo integrou sobretudo **jovens de diferentes contextos do concelho, mas também membros do Conselho Municipal de Juventude e participantes do anterior projeto de construção do 1.º Plano de Ação de Juventude de Tavira**, assegurando uma continuidade de experiência e de visão sobre as políticas de juventude locais. Ao longo do projeto, o Círculo foi alargado, acolhendo novos elementos interessados em participar e contribuindo para uma representação mais diversa da juventude tavirense. Atualmente conta com 22 membros, à exceção da equipa do projeto da EMJ, sendo que 17 são jovens e os restantes são membros do Conselho Municipal de Juventude.

O funcionamento do Círculo baseou-se em reuniões regulares, presenciais e online, e na criação de um grupo de comunicação digital (WhatsApp), que permitiu uma articulação próxima e ágil entre os/as participantes e a equipa técnica. **Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se:**

- O planeamento conjunto da estratégia de disseminação do Banco de Ideias para Tavira, de promoção do I Encontro de Jovens de Tavira e de outras atividades do projeto;
- A recolha de propostas sobre os materiais de comunicação e novas ações de envolvimento de jovens no projeto;
- O acompanhamento e revisão dos resultados obtidos nas diferentes fases do projeto;
- A participação em atividades do projeto, como a Visita à Autarquia, um programa da Rádio Jovem, talks na Festa da Juventude e a colaboração em vídeos de informação e sensibilização no âmbito do projeto “É pra Descomplicar”.

O Círculo de Acompanhamento revelou-se uma ferramenta essencial de envolvimento jovem, contribuindo para a transparência do processo, o fortalecimento das competências de participação cívica e o alinhamento das ações com as expectativas reais dos/as jovens de Tavira. A sua implementação reforça o princípio de que as políticas de juventude devem ser desenvolvidas com e para os/as jovens, num diálogo próximo, permanente e construtivo.

ANÁLISE DOCUMENTAL

Seguidamente apresenta-se um resumo da análise documental realizada no âmbito da EMJ Tavira que descreve as principais prioridades e agendas políticas de juventude a nível internacional, nacional e regional.

PRIORIDADES E AGENDAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE INTERNACIONAIS

Iniciou-se a análise documental no âmbito da EMJ Tavira, por sistematizar as principais agendas políticas de juventude a nível internacional, identificando compromissos, estratégias e instrumentos que moldam a ação pública para, com e pelos/as jovens.

A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU** é o quadro de referência central, com destaque para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Portugal tem feito progressos importantes em matéria de educação, saúde, proteção social e igualdade, embora **persistam desafios na área da juventude como o abandono escolar precoce, a precariedade laboral juvenil, a exclusão social e a habitação jovem.**

Rank	Country	Score	Performance by SDG
1	 Finland	87.02	
2	 Sweden	85.74	
3	 Denmark	85.26	
4	 Germany	83.67	
5	 France	83.14	
6	 Austria	83.01	
7	 Norway	82.72	
8	 Croatia	82.39	
9	 Poland	82.08	
10	 Czechia	81.94	
20	 Portugal	80.64	

Tabela 1: Posicionamento de Portugal no ranking de implementação dos ODS (Fonte: [Sustainable Development Report - Ranking](#), maio 2026)

O **MGCY (Major Group for Children and Youth)**⁴ é o canal oficial da ONU para a participação de jovens na Agenda 2030. Com o seu apoio, a ONU tem encorajado os Estados a envolver a juventude nos seus Relatórios Voluntários Nacionais de progresso dos ODS, **defendendo que a participação jovem deve ser significativa, segura, acessível e impactante**. Têm sido produzidos guias, compilações de boas práticas e recomendações sobre o envolvimento de jovens na redação, recolha de dados, e consultas públicas sobre os ODS.⁵

A **Estratégia da Juventude da ONU (Youth2030: working with and for young people)**⁶ procura reforçar significativamente a capacidade da ONU para envolver a juventude e beneficiar dos seus pontos de vista, perspectivas e ideias. O programa Juventude 2030 propõe cinco prioridades interligadas:

- Reforço da participação e da advocacia jovem;
- Acesso a educação e saúde de qualidade;
- Promoção do emprego digno;
- Defesa dos Direitos Humanos dos/as jovens;
- O papel da juventude na construção da paz e da resiliência.

O **Programa Mundial de Educação para os Direitos Humanos**, em particular a sua quarta fase (2020-2024), foca-se na **capacitação da juventude para os direitos humanos** e anuncia a juventude como prioridade da fase atual (2025-2029), integrando questões como **ambiente, tecnologias digitais e igualdade**.

A **Convenção Ibero-Americana sobre os Direitos dos Jovens**⁷ (2005) e o **Pacto Ibero-Americano da Juventude** (2016) são marcos legais e políticos para a juventude dos países da CPLP e América Latina. Reconhecem a juventude como protagonista de desenvolvimento e justiça social, com foco em direitos, participação, igualdade e trabalho digno, alinhando-se com os ODS.

A **Estratégia da União Europeia para a Juventude**⁸ constitui o quadro de cooperação da UE no domínio da política da juventude para 2019-2027, e baseia-se em três pilares principais:

- ENGAGE (Envolver): Promover a **participação dos/as jovens na vida democrática** e cívica da UE;
- CONNECT (Ligar): Incentivar os/as jovens a desenvolverem **redes e colaborações além fronteiras**;
- EMPOWER (Capacitar): Melhorar as oportunidades para a **educação, formação, emprego e empreendedorismo dos/as jovens**.

⁴ <https://hlpf.un.org/mgos/children-and-youth>

⁵ <https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/our-common-agenda-policy-brief-youth-engagement-en.pdf>

⁶ www.unyouth2030.com/about

⁷ <https://oij.org/wp-content/uploads/2020/07/CIDJ-A6-PORT-VERTICAL-OK-SANGRADO.pdf>

⁸ youth.europa.eu/strategy_pt

Durante o processo de diálogo de 2017-2018, que envolveu jovens de toda a Europa, foram formulados **11 Objetivos para a Juventude Europeia**⁹. Estes objetivos identificam domínios intersetoriais que afetam as vidas dos/as jovens e apontam desafios:

1. Ligar a UE à Juventude;
2. Igualdade de todos os géneros;
3. Sociedades inclusivas;
4. Informação e diálogo construtivo;
5. Saúde mental e bem-estar;
6. Fazer avançar a juventude rural;
7. Emprego de qualidade para todos/as;
8. Aprendizagem de qualidade;
9. Espaço e participação para todos/as;
10. Europa Verde Sustentável;
11. Organizações de juventude e programas europeus.

Esta estratégia é operacionalizada por programas como o **Erasmus +, o Corpo Europeu de Solidariedade, a Garantia Jovem, ou o DiscoverEU**.

O **Conselho da Europa (CoE)** é a principal organização de defesa dos Direitos Humanos no continente Europeu, integrando 46 Estados-membros. O Departamento de Juventude do CoE é uma referência na promoção do acesso dos/as jovens aos seus direitos sociais, tendo a **participação e a cogestão como princípios orientadores**. A operacionalização destes princípios dá-se através da sua **Estratégia para a Juventude 2030**¹⁰, de instrumentos como a **Fundação Europeia para a Juventude** (European Youth Foundation) e o **Centro Norte-Sul**, e ainda de programas como o **“ENTER! Acesso dos/as jovens aos seus direitos sociais”, “Juventude para a Democracia”, Participação de jovens da comunidade cigana, ou o Selo de Qualidade para Centros de Juventude**, entre outros.

O Departamento de Juventude do CoE ajusta o foco operacional desta estratégia a cada ciclo quadrienal. As **prioridades estratégicas para 2024-2027** definidas pelo Conselho Conjunto para a Juventude (abaixo descrito no sistema de cogestão) são as seguintes:

- Democracia resiliente e participação significativa, com foco em contextos de **polarização, desinformação e crise da confiança democrática**;
- Direitos digitais e **proteção online dos/as jovens**, ampliando o foco nos ambientes digitais seguros;
- **Saúde mental e bem-estar** juvenil, como resposta a impactos pós-pandemia e exclusão;
- **Ecologia e sustentabilidade**, promovendo a participação dos/as jovens nas decisões climáticas;
- Igualdade interseccional, com **atenção a jovens marginalizados/as, migrantes, LGBTI+, ciganos/as e com deficiência**.

⁹ youth-goals.eu/

¹⁰ www.coe.int/en/web/youth/youth-strategy-2030

O inovador sistema de co-gestão do Departamento de Juventude do Conselho da Europa¹¹ é um exemplo vivo de democracia participativa. É um espaço de reflexão comum e de coprodução, que combina a voz de jovens da Europa e a das autoridades públicas responsáveis pelas questões da juventude, conduzindo a uma partilha e avaliação de experiências. Graças a este diálogo, em que cada parte tem uma palavra a dizer, é possível trocar ideias e experiências, num espírito de compreensão e respeito mútuos, o que confere legitimidade às decisões do Conselho Conjunto para a Juventude.

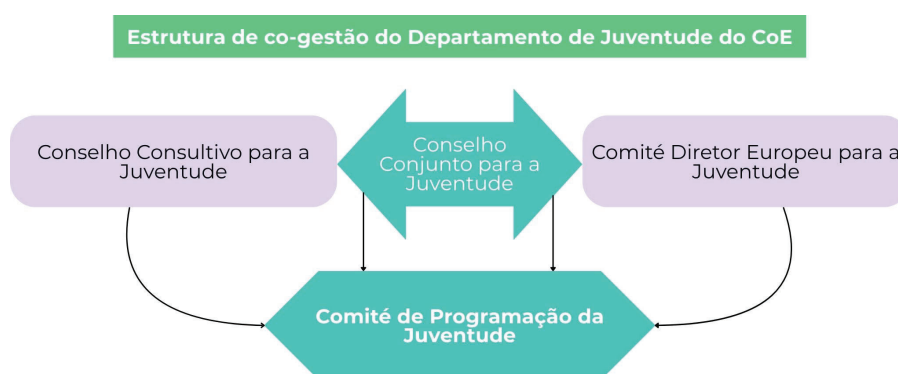


Figura 3: Sistema de co-gestão do Departamento de Juventude do Conselho da Europa (Fonte: Conselho da Europa).

A **Parceria para a Juventude (Youth Partnership)** foi criada em 1998, e resulta numa parceria entre a Comissão Europeia e o Conselho da Europa, que atua como uma plataforma para coordenar políticas de juventude. É um ponto-chave para promover iniciativas como o **Diálogo da UE com a Juventude** (EU Youth Dialogue) e garantir que as vozes dos/as jovens sejam ouvidas no processo de formulação de políticas a nível Europeu. Daí resulta o Processo de Bona, a **Agenda Europeia do Trabalho com e para Jovens**, (European Youth Work¹² Agenda), a **Agência Europeia de Informação e Aconselhamento a Jovens (ERYICA)** e a **Carta Europeia de Informação a Jovens**.

O **Fórum Europeu da Juventude**¹³, estabelecido em 1996, é a maior plataforma de organizações juvenis da Europa, representando mais de 100 organizações juvenis, que reúnem dezenas de milhões de jovens de toda a Europa. O seu trabalho centra-se em quatro áreas de trabalho: **Democracia, Organizações Juvenis, Crises Ecológicas e Mudança Sistémica, e Inclusão Social e Económica** - tal como delineado no seu Plano Estratégico.

¹¹ www.coe.int/en/web/youth/co-management

¹² Em Portugal, não existe uma definição legal e conceito específico para a tradução de “youth work”, adoptando-se um significado próximo da expressão “trabalho com e para jovens”. Contudo, originalmente a expressão abrange um leque muito diversificado de intervenções, situações, actores, implicando o desenvolvimento de atividades no âmbito da Educação Não Formal com jovens.

¹³ www.youthforum.org

PRIORIDADES E AGENDAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE NACIONAIS

Nos últimos 20 anos, a tutela da juventude em Portugal passou por várias transformações, refletindo as prioridades políticas em diferentes contextos. Em termos gerais, a área da juventude esteve sempre associada a políticas que promovem a educação, desporto, emprego e inclusão social. Desde 2022, a juventude passou do Ministério da Educação até ao Ministério dos Assuntos Parlamentares, mantendo-se sob a tutela da Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, responsável por coordenar a execução de políticas públicas voltadas para jovens, incluindo programas de voluntariado, incentivo ao desporto e educação cívica. Em junho de 2025, com a nova mudança no Governo central, a Juventude passa a ter um ministério próprio - Ministério da Cultura, Juventude e Desporto.

O **Plano Nacional para a Juventude (PNJ)**¹⁴ foi o principal instrumento político de juventude dos últimos anos. A sua 2.ª edição (2022-2026) apresentou mais de 400 medidas, fruto de consulta ampla junto de jovens e organizações juvenis, promovendo direitos, bem-estar, participação e transição para a vida adulta. Este encontra-se dividido em cinco eixos, que correspondem a cinco áreas prioritárias:

1. **EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA**
2. **EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E CIÊNCIA**
3. **CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO**
4. **ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS**
5. **CULTURA E CRIAÇÃO LIVRE**

Os eixos definidos, por sua vez, desdobram-se em prioridades, objetivos estratégicos, objetivos operacionais e medidas concretas.

Em 2025, o novo Governo lança a criação da **Agenda Nacional da Juventude (ANJ)**. A ANJ pretende ser um instrumento estratégico e centralizador das políticas públicas de juventude em Portugal. Criada com base no compromisso do XXIV Governo Constitucional de priorizar a juventude, visa responder aos desafios enfrentados pelos/as jovens e criar as condições necessárias para que escolham construir o seu futuro no território nacional. A ANJ tem como objetivos principais:

- Apoiar os/as jovens na concretização dos seus projetos de vida em Portugal;
- Reunir esforços e recursos de forma coordenada entre instituições públicas, organizações da sociedade civil e associações juvenis;
- Promover a participação ativa dos/as jovens na definição e implementação de políticas públicas;
- Criar uma visão estratégica e abrangente que mobilize a sociedade em prol da juventude.

¹⁴ files.dre.pt/ls/2022/09/17700/0001000102.pdf

O processo de construção da ANJ foi dinâmico e participativo, podendo a população, em especial os/as jovens, participar em sessões de auscultação ou apresentar as suas sugestões de forma online, permitindo que este documento estratégico seja construído, também, com base nas suas prioridades, ambições e preocupações. Nesta fase de auscultação reuniram-se contributos sobre 10 áreas temáticas. Até ao momento, o documento final da ANJ encontra-se ainda em fase de conclusão sem previsão pública sobre o seu lançamento oficial.

O **Conselho Nacional de Juventude (CNJ)** foi criado em 1985 e é a plataforma representativa da juventude portuguesa no âmbito nacional e internacional, abrangendo as mais diversas organizações e expressões do associativismo juvenil (culturais, ambientais, escutistas, partidárias, estudantis, sindicalistas e confessionais). Além da sua função de representatividade, o CNJ tem tido um papel essencial também na produção de dados e relatórios de auscultação à juventude nacional, como “Os Jovens em Portugal, Hoje”, “Politicamente Desperto”, ou o “ID Jovem” em cooperação com vários parceiros.

A **Federação Nacional de Associações Juvenis (FNAJ)** é a Rede Nacional de Associações Juvenis de Base Local e de Federações Distritais e Regionais, que se assume como uma escola de cidadania e voluntariado. Representa, promove e valoriza os/as jovens e as associações juvenis perante os poderes públicos e políticos, contribuindo ativamente na construção de políticas de juventude.

Em 2019 a FNAJ lança o **Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude**, onde assume cinco ações estratégicas fundamentais. Entre estas, destacamos a ação número 3 que pretende “reivindicar responsabilidades por parte dos municípios portugueses no seu compromisso para com o desenvolvimento de Políticas Locais de Juventude”. Os dados presentes no Plano revelam que **o desenvolvimento de Planos Municipais de Juventude, são as políticas que os/as jovens participantes consideram prioritárias** serem implementadas pelos seus municípios, em patamar de igualdade com a oferta de serviços personalizados de acordo com as suas necessidades e. Neste Plano é ainda apresentado um conjunto de **boas práticas de políticas locais de juventude, do qual faz parte o projeto Tavira 2020 Jovem** que deu origem ao 1º Plano de Ação de Juventude de Tavira. Tavira é também um dos municípios aderentes à **Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude promovida pela FNAJ**.

No âmbito das Eleições Autárquicas de 2025, a FNAJ apresenta a **“Carta Jovem Autárquica”**¹⁵, um documento estratégico que reúne propostas concretas da juventude portuguesa para reforçar as políticas locais de juventude e aproximar os municípios das novas gerações.

¹⁵ [https://mail.fnaj.pt/uploads/editor_uploads/files/CARTA%20JOVEM%20AUTÁRQUICA%20FNAJ\(1\).pdf](https://mail.fnaj.pt/uploads/editor_uploads/files/CARTA%20JOVEM%20AUTÁRQUICA%20FNAJ(1).pdf)

PRIORIDADES E AGENDAS POLÍTICAS DE JUVENTUDE REGIONAIS

As principais agendas políticas regionais do Algarve têm como foco o desenvolvimento económico sustentável, o fortalecimento da coesão social e territorial, e a promoção do bem-estar da população, incluindo os/as jovens. Essas agendas refletem as características únicas da região, que depende fortemente do turismo, e que enfrenta desafios como a sazonalidade do emprego, a desertificação do interior e a necessidade de diversificação económica.

Presentemente encontra-se em vigor o **Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve**, revisto e aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/2007¹⁶, onde é possível associar a população jovem a 3 orientações estratégicas em particular:

- **Combate à desertificação e ao abandono das áreas rurais**, promovendo a fixação da população ativa através quer do aumento das oportunidades de emprego locais, quer da melhoria das acessibilidades às áreas de maior concentração económica da Região, quer ainda de usos e práticas agrícolas e florestais que combatam os processos que conduzem à desertificação;
- Conclusão das redes de equipamentos coletivos de âmbito regional ou supra-municipal, em conformidade com o programa de realizações do PROT Algarve, completando as **redes de carácter municipal no que respeita às áreas de educação, saúde, cultura** (bibliotecas, salas de espetáculos, centros de interpretação e museus) e desporto (pavilhões e piscinas municipais) entre outros;
- O equilíbrio e a competitividade do **modelo turístico exigem ainda o empenho no ensino e na formação generalizada de recursos humanos**, a par da dignificação das profissões do turismo e lazer, de forma a que o aumento do valor acrescentado e da produtividade incorpore qualidade de serviço e se possa traduzir em efetivos benefícios sociais.

O **Programa Regional do Algarve - ALGARVE 2030** (que operacionaliza a Estratégia de Desenvolvimento Regional Algarve 2030), identifica ainda como **prioritário o reforço na qualificação dos/as jovens, com atenção particular aos NEET**, designadamente nas vias profissionais alinhadas com a Estratégia de Especialização Inteligente Regional e no apoio à sua inserção qualificada no mercado de trabalho. Identifica também com **elevada prioridade a necessidade de fazer face ao abandono escolar na região** e de investimento na melhoria dos sistemas de educação e formação. O programa reconhece ainda o enorme desafio que o envelhecimento demográfico no Algarve coloca ao nível da falta de mão de obra, identificando **a necessidade de atrair jovens e imigrantes para a região**. Para isto, será necessário identificar um conjunto de medidas de apoio à habitação, de incentivo à natalidade e à primeira infância. Além disso, como parte da

¹⁶ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/102-2007-636444>

estratégia de crescimento sustentável, pretende-se reforçar a identidade cultural da região, como fator de competitividade e atratividade turística e de população mais jovem e qualificada;

O **1º Plano de Ação Regional de Juventude do Algarve**¹⁷ foi um documento com propostas de ação específicas, em diferentes domínios da juventude, que pretendeu dar resposta a uma série de desafios e obstáculos manifestados por mais de 1200 jovens da região do Algarve e envolvendo mais de 90 parceiros. A criação deste Plano de Ação Regional partiu do projeto Algarve 2020: Um Contrato Jovem, coordenado pela ECOS, e foi pioneiro a nível Europeu.

Vários municípios da região do Algarve, como Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Portimão e Tavira, desenvolveram **planos estratégicos para a área da juventude**, em torno de diferentes áreas de políticas públicas. Essas agendas municipais são parte fundamental da resposta às necessidades locais da juventude.

O **1º Plano de Ação de Juventude de Tavira**¹⁸ foi um documento estratégico que reuniu 68 ações em 11 áreas temáticas e 33 objetivos de intervenção, na área da juventude, para implementação até 2020. Resultou do projeto "Tavira 2020 Jovem", realizado entre 2016 e 2017 e coordenado pela autarquia com o apoio estratégico da ECOS. O projeto teve **como principal objetivo a promoção de uma nova cultura de participação da juventude nos processos de tomada de decisão, através da criação de um processo participativo, intersetorial e de cooperação entre a juventude, sociedade civil e Câmara Municipal**. Inicialmente foi criada uma Comissão Jovem para acompanhamento deste processo, com o intuito de promover a participação dos/as jovens, auscultar as suas opiniões e reunir um conjunto de propostas para cada área temática definida. Ao longo do projeto, participaram ativamente mais de 100 jovens locais. Em janeiro de 2018 iniciou-se o processo de Monitorização deste Plano de Ação, tendo sido criada uma Estrutura de Monitorização para o efeito. O 1º Plano de Ação de Juventude de Tavira alcançou uma taxa de execução de 60%, mesmo face às limitações impostas pelo confinamento resultante da pandemia por COVID-19

¹⁷ <https://algarve2020.ecos.pt/plano-de-acao-regional-de-juventude-do-algarve>

¹⁸ <https://cm-tavira.pt/site/juventude/plano-de-acao/>

DIAGNÓSTICO JOVEM E LOCAL

O concelho de Tavira situa-se no sul de Portugal, no Algarve, distrito de Faro, no Sotavento Algarvio. Ocupa uma área de 607 Km² e estende-se da orla marítima para o interior, estruturado em três sub-regiões: o litoral, o barrocal e a serra. 80% do território é constituído por serra e barrocal. No litoral, o concelho tem uma frente marítima de 18 km, ao longo de praias inseridas no Parque Natural da Ria Formosa. É limitado a norte por Alcoutim, a leste por Castro Marim e na parte ocidental por Vila Real de Santo António, a sudoeste por Olhão, a oeste por São Brás de Alportel, a noroeste por Loulé e a Sul tem litoral limitado pelo Oceano Atlântico.

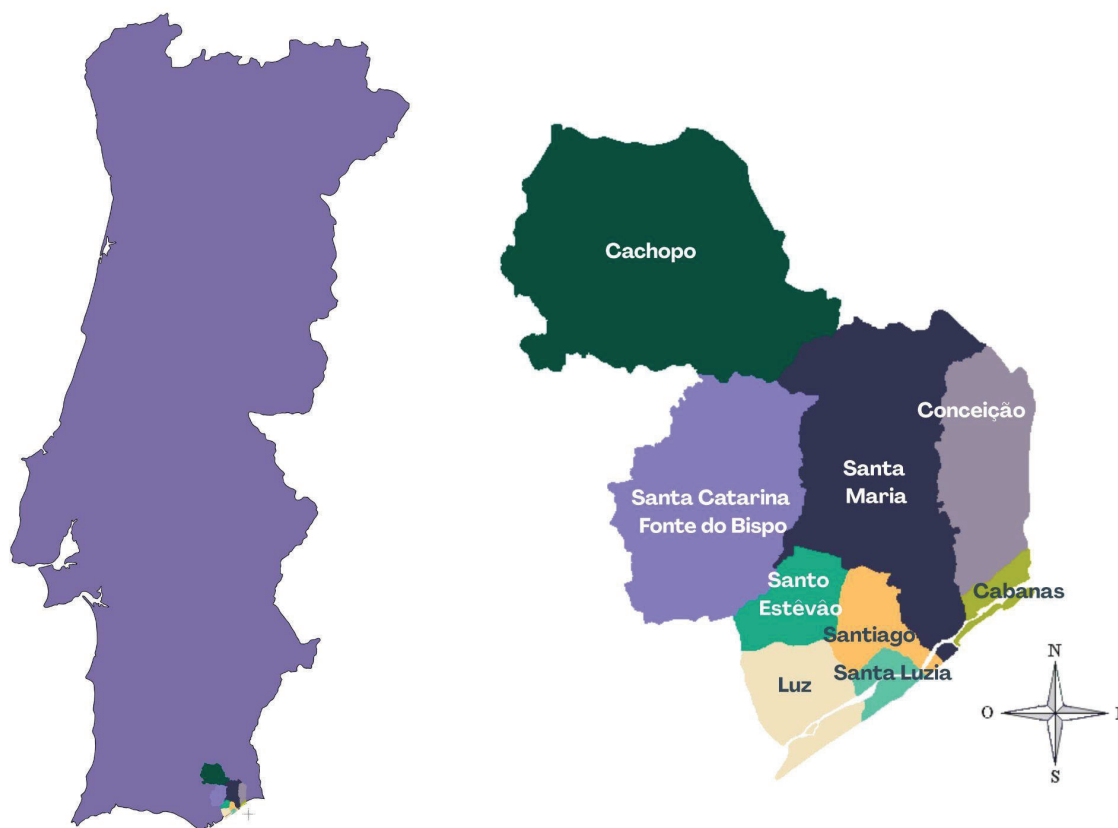


Figura 4: Localização geográfica do concelho de Tavira e suas freguesias (Fonte: CMT, 2024)

O concelho encontra-se distribuído por 8 freguesias: Cachopo, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estêvão, Luz de Tavira, Santa Luzia, Conceição, Cabanas e Tavira (União de Freguesias de Santa Maria e Santiago). Sendo que entre 2013 e 2025, devido à reorganização administrativa do território ao nível das freguesias pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, houve união das freguesias de Conceição e Cabanas e de Santo Estêvão e Luz de Tavira.

A população residente no concelho de **Tavira representava 5,89% da população residente no Algarve em 2021** e relativamente ao número de população residente nos 16 municípios da região, verificando-se que ocupava a 8ª posição, sendo os municípios de Loulé e Faro os que exibiam maior população residente.

Os dados sobre a população residente no concelho, por grandes grupos etários, revelam uma **diminuição do número de indivíduos entre os 15 e os 34 anos, entre 2013 e 2023** (passando de 5182 para 4961 indivíduos respetivamente), ao contrário de todos os outros grande grupos etários que aumentaram em número de indivíduos. É também notório o aumento percentual isoladamente na faixa etária dos 65 ou mais anos, entre 2013 (representando 24,75% do total populacional) e 2023 (representando 30,16% do total populacional), sendo que o valor percentual de todos os outros grandes grupos etários diminuiu comparativamente, demonstrando os valores do **envelhecimento populacional no concelho**.

Grupo etário	2013 (N.º)	2013 (%)	2023 (N.º)	2023 (%)	Tendência
0-14 anos	3.522	13,50%	3.242	11,64%	↓ Descida
15-34 anos	5.182	19,86%	4.961	17,81%	↓ Descida
35-64 anos	10.933	41,90%	11.256	40,40%	↓ Descida
65 e mais anos	6.459	24,75%	8.402	30,16%	↑ Subida
TOTAL	26.096	100%	27.861	100%	

Tabela 2: População residente (N.º) no concelho de Tavira por grupo etário, de 2013 a 2023. (Fonte: INE, estimativas anuais da população residente)

A freguesia com maior população é a União de Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), tendo um crescimento de 4.154 residentes entre 1991 e 2021, em contraponto com a freguesia de Cachopo com a menor população e que teve um decréscimo de 949 residentes dentro do mesmo período. **De forma geral, podemos observar um decréscimo da população residente nas 3 freguesias do interior do concelho de Tavira nos últimos 30 anos**, apesar do ligeiro aumento nos últimos 10 anos das freguesias de Santa Catarina da Fonte do Bispo e de Luz de Tavira e Santo Estêvão.

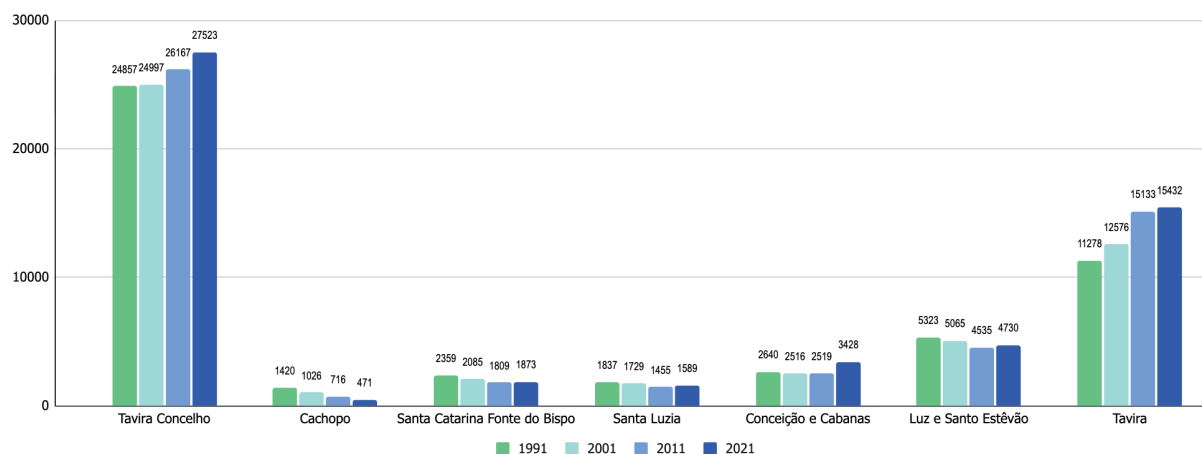


Figura 5: Variação da população residente (Nº) nas freguesias do concelho de Tavira, de 1991 a 2021 (Fonte: INE, Censos 1991-2021)

Existe na região uma **escassez de condições de suporte por parte dos territórios de baixa densidade para atrair novos habitantes** (como jovens casais), o que reforça a tendência de redução e envelhecimento da população, com consequente redução da massa crítica. Como oportunidades de crescimento, a Estratégia regional Algarve 2030 verifica que **existe um “retorno à agricultura”, nomeadamente por parte de pessoas mais jovens que, face às dificuldades de emprego, apostaram na atividade**. De acordo com as projeções demográficas para 2040, que suportaram a alteração do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT) (Castro, 2015), será necessária uma política nacional (e regional) integrada e persistente de pelo menos duas décadas, que leve empresas, jovens imigrantes e serviços para o interior, simultaneamente e de forma concertada.

O estudo “Jovens em Portugal: Um retrato a partir dos Censos” (INE) revela que a população jovem nacional, entre os 15 e os 34 anos, passou de um quarto da população em 2011 para cerca de um quinto em 2021, tendência que se replica e agrava em Tavira. A Estratégia Regional Algarve 2030 assinala que **entre 2011 e 2018 a população ativa no grupo dos 25 aos 34 anos na região desceu de 52,7 mil para 40,7 mil, ilustrando as dificuldades estruturais em fixar jovens qualificados**.

Na revisão sobre as projeções da população, a Estratégia identifica um cenário central positivo, com um **crescimento constante até 2080, com o saldo migratório a influenciar positivamente esta evolução**. Contudo, qualquer que seja o cenário considerado, a estrutura etária da população regional sofrerá uma alteração, acentuando-se o fenómeno de envelhecimento já em curso. No cenário central, estima-se que o número de idosos/as por cada jovem aumente para 166 em 2030 e 213 em 2050, reduzindo o índice de sustentabilidade potencial.

O envelhecimento demográfico no Algarve coloca igualmente um enorme desafio ao nível da falta de mão de obra e da necessidade de atrair jovens e imigrantes para a região. Para apoiar a fixação destes públicos, a Estratégia refere que será **necessário identificar um**

conjunto de medidas de apoio à habitação, de incentivo à natalidade e à primeira infância.

Neste contexto, importa reconhecer que, **o acesso à habitação mantém-se como um dos principais constrangimentos à fixação de jovens em Tavira.** Embora este desafio não seja exclusivo de Tavira, a pressão do turismo e do alojamento local tem contribuído para a subida generalizada dos preços no mercado imobiliário, sendo que **o Algarve apresenta o segundo preço mediano de habitação mais elevado do país** (2.752 €/m² em 2024, segundo o INE), apenas ultrapassado pela Grande Lisboa. Esta situação torna o arrendamento e a aquisição de habitação cada vez mais **inacessíveis para os/as jovens cujos rendimentos dependem maioritariamente do setor dos serviços, tipicamente sazonais e próximos do salário mínimo nacional.** A reconversão de uma parte significativa do parque habitacional em alojamento local e arrendamento sazonal retira oferta do mercado residencial permanente, reduzindo as opções disponíveis para quem quer fixar-se no concelho.

Em resposta a este desafio, o Município de Tavira aprovou, em 2021, a **Estratégia Local de Habitação 2021-2030 (ELH)**, com o objetivo de reforçar a oferta habitacional no concelho e promover o acesso à habitação a custos acessíveis. Desde então, **o Município tem vindo a reforçar o parque habitacional municipal, que conta atualmente com 611 fogos, acolhendo cerca de 1.645 habitantes.** Paralelamente, encontra-se em elaboração a **Carta Municipal de Habitação**, instrumento que irá atualizar e consolidar a informação relativa às necessidades habitacionais e às respostas previstas para o território. Complementarmente, o Município disponibiliza um **Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento**, cumulável com medidas nacionais de apoio à habitação jovem, como o programa **Porta 65 Jovem.**

A cidade de Tavira é servida pela linha ferroviária do Algarve, nomeadamente pela ligação de Vila Real de Santo António a Tunes sendo a ligação a Lisboa e ao resto do país feita a partir de Faro. Contudo, a mobilidade é também uma dimensão crítica para a qualidade de vida dos jovens em Tavira, especialmente nas freguesias do interior, onde a dependência do transporte individual é quase total. A **dispersão territorial do concelho e a baixa densidade populacional condicionam a viabilidade de redes de transporte público** regulares e eficazes durante todo o ano.

Este problema é estrutural a toda a região do que sofre de uma **rede ferroviária limitada, que liga apenas os principais centros urbanos do litoral e sem ramificações para o interior.** Os autocarros regionais apresentam **frequências reduzidas, fraca integração entre modos de transporte e ausência de passes intermodais acessíveis.** Segundo Brandão Pires, Secretário Geral da AMAL, em 2024 a Taxa de Utilização

de Transporte Público no Algarve era de apenas 5%, enquanto a média nacional era de 19%, ainda assim sendo das mais baixas da Europa¹⁹.

A deslocação entre concelhos, nomeadamente entre Tavira e Faro onde se concentra a oferta de ensino superior e de serviços especializados, torna-se morosa, dispendiosa e pouco atrativa. Para jovens das freguesias rurais do barrocal e da serra, a situação é ainda mais gravosa: sem carro próprio ou familiar, o acesso à cidade torna-se dependente de terceiros ou simplesmente inviável fora do horário escolar.

No plano local, o Município de Tavira tem procurado mitigar estes constrangimentos através de várias iniciativas. O **serviço municipal de transporte urbano «Sobe e Desce»** garante ligações dentro da cidade. O **Plano de Transportes Escolares Municipais** garante transporte anual entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino, recorrendo a 1 autocarro de 40 lugares, 1 de 26 lugares, 1 de 19 lugares e 10 carrinhas de 8 lugares. O serviço abrange o concelho de Tavira e alguns municípios limítrofes cujos alunos não têm oferta educativa no seu território.

De acordo com o Diagnóstico Social do Concelho de Tavira **no ano letivo de 2024/2025 frequentavam o Ensino Secundário em Tavira 891 alunos.** Sendo que 847 alunos pertenciam à Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia e 44 alunos pertenciam ao Colégio Santiago Internacional (colégio privado, que segue o currículo programático Britânico).

A nível das Taxas de Retenção e Transição Escolar, o concelho de Tavira apresenta resultados educativos abaixo da média regional e nacional em vários os indicadores, o que configura um padrão de vulnerabilidade educativa que merece atenção estratégica.

Indicador	Tavira	Algarve	Portugal
Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico (2022/23)	6,8%	5,8%	3,8%
Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário (2022/23)	19,0%	14,1%	9,8%
Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Básico (2022/23)	93,2%	94,2%	96,2%
Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Secundário (2022/23)	81,0%	85,9%	90,2%
Taxa Real de Escolarização no Ensino Secundário (2023/24)	86,9%	87,5%	90,0%
Taxa de Abandono Precoce de Educação e Formação (2024)	—	11,6%	6,6%

Tabela 3: Taxas de Retenção, Transição, Escolarização e Abandono Precoce, entre 2022 e 2024 (Fonte: Educação Educação em Números da DGEEC e INE).

¹⁹ [Sulinformacao “Amal e governo discutem passagem dos comboios regionais para alçada dos municípios”](#)

No ano lectivo de 2022/23 a Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Secundário para o município de Tavira atingia 19,0%, quase o dobro da média nacional de 9,8%, e encontra-se significativamente acima do Algarve (14,1%). Isto significa que cerca de 1 em cada 5 alunos do ensino secundário em Tavira fica retido ou desiste, um valor que não pode ser lido como caso isolado, mas como reflexo de um conjunto de fatores estruturais. Também no Ensino Básico a Taxa de Retenção em Tavira (6,8%) é superior à do Algarve (5,8%), e quase o dobro da média nacional (3,8%), **sugerindo que as dificuldades não emergem apenas no secundário, mas têm raízes mais precoces no percurso escolar.**

Em consequência direta, a Taxa de Transição e Conclusão no Ensino Secundário em Tavira em 2022/23 foi de apenas 81,0%, também abaixo da média regional e nacional (86,9% e 90,2% respetivamente). Para o período de 2023/24, a Taxa Real de Escolarização no Ensino Secundário (86,9%) é também inferior à média regional (87,5%) e nacional (90,0%), indicando que **uma parte relevante dos/as jovens em Tavira, em idade de frequentar o Ensino Secundário simplesmente não o está a fazer, comprometendo a qualificação da população jovem do concelho a médio prazo.**

A Taxa de Abandono Escolar Precoce no Algarve (11,6% em 2024) é quase o dobro da média nacional (6,6%), e era de 19,9% em 2019, a mais elevada de Portugal continental a par das regiões autónomas, segundo indica a Estratégia Regional Algarve 2030. Esta realidade parece agravar-se pela atratividade do emprego sazonal no turismo, sendo que um número relevante de **jovens abandonam a escola para trabalhar antes de concluírem as suas qualificações**²⁰, e também pela **presença crescente de alunos/as cujos contextos familiares e linguísticos colocam desafios adicionais de integração escolar.**²¹

A nível local, o Município de Tavira tem procurado dar resposta a este desafio através de um conjunto de instrumentos e iniciativas. O **Conselho Municipal de Educação** constitui o principal espaço de articulação entre o município, os agrupamentos de escolas e outros parceiros locais. As bolsas de estudo municipais para o ensino superior, abertas anualmente, visam reduzir os obstáculos económicos ao prosseguimento de estudos. Encontra-se ainda em elaboração a nova **Carta Educativa** do concelho, desenvolvida em rede com os diretores dos agrupamentos, instrumento fundamental para planear a oferta educativa em função das necessidades e da realidade atual do território.

²⁰ Mira, M. R., Costa, V., Pereira, R., & Moura, A. A. (2025). Employment in Portugal's tourism sector: Structural transformation and working conditions from 2012 to 2022. *Sustainability*, 17(19), 8839.

²¹ Torkington, K., Eimermann, M., Ribeiro, F. P., & Conceição, S. (2025). Challenges for tourism-related lifestyle migrant entrepreneurship in rural areas of the Algarve, Portugal. *Journal of Rural Studies*, 103562.

Quanto à Taxa de Jovens NEET na região, verifica-se que esta se situou nos 11,7% em 2025, valor superior à média nacional (8,6%), evidenciando que mais de 1 em cada 10 jovens algarvios/as não estuda, não trabalha nem se encontra em formação. A trajetória de redução deste indicador na última década tem sido ligeira, reflexo da sazonalidade estrutural do emprego e da fraca cultura de qualificação que o mercado de trabalho regional tende a reproduzir. O Algarve regista também uma fraca adesão ao Programa Garantia Jovem comparativamente às demais regiões do país, fenómeno que a Estratégia Regional Algarve 2030 atribui ao perfil fortemente sazonal da economia regional. **Durante os meses da época alta, o emprego turístico absorve os jovens sem exigir qualificações, criando uma ilusão de integração que se desfaz no outono e inverno, e comprovado pelo aumento da Taxa de jovens NEET durante o primeiro trimestre de cada ano na região.**

Ano	Algarve	Portugal
2019	12,0%	9,9%
2025	11,7%	8,6%

Tabela 4: Taxa de jovens NEET com idade entre 16 e 34 anos por local de residência, em 2019 e 2025 (Fonte: INE).

Paradoxalmente, segundo os dados do INE, **a região tem liderado a Taxa de Emprego no grupo etário dos 16-24 anos**, sendo que, em 2025 o valor para o Algarve foi de 35,2% nesta faixa etária, enquanto a média nacional ficou nos 30,9%. Porém, como referimos acima, este emprego jovem está maioritariamente **associado ao trabalho sazonal no turismo e no comércio, ao abandono precoce do sistema de ensino, à desvalorização do prosseguimento de estudos superiores e a condições de trabalho precárias como norma.** A Estratégia Regional Algarve 2030 identifica, precisamente, que **a região não retém os jovens mais qualificados e tende, em sentido inverso, a integrar trabalhadores com baixas qualificações**, sobretudo nos setores agrícola e turístico. O resultado é uma economia que se perpetua na dependência de mão-de-obra pouco qualificada e sazonal, sem criar as condições para uma transição para atividades de maior valor acrescentado.

O turismo é um dos pilares estruturantes da economia de Tavira e do Algarve, com impacto direto no mercado de trabalho, no território e na vida quotidiana dos jovens do concelho. Os ativos diferenciadores do concelho, como o seu património natural, histórico, cultural e gastronómico, constituem a base de uma oferta turística de carácter endógeno, que o **Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico e de Marketing (PEDTM 2024-2028)** procura valorizar e reposicionar, apostando no turismo de natureza, cultural e de experiência como alternativas ao modelo de sol e praia dominante.

Segundo os dados do INE, o Algarve concentra 26% do total de dormidas nacionais em 2024, embora com um crescimento mais modesto do que outras regiões (+1,5%), reflexo de uma

oferta já muito consolidada. A Taxa de Sazonalidade das dormidas de residentes no Algarve é a única do país a superar os 50% (56,1% em 2024, INE), ilustrando a **forte concentração do turismo nos meses de verão e as suas consequências para o emprego jovem, maioritariamente sazonal e precário.**

Ao nível do desenvolvimento económico do concelho, **o turismo é o setor mais relevante na criação de riqueza local.** Tavira representa 4% do volume de negócios e do VAB (Valor Acrescentado Bruto) da região do Algarve, com o alojamento e restauração a liderar a estrutura de VAB (21%), seguido do comércio (17%), da construção (14%) e da agricultura (12%). O volume de negócios total do concelho atingiu 389,4 milhões de euros, distribuídos por um **tecido empresarial constituído exclusivamente por Pequenas e Médias Empresas**, num total de 4.428 empresas, com maior expressão nos setores dos serviços (46%) e social (31%).

Os dados de rendimento confirmam a vulnerabilidade económica do concelho face à região e ao país. **Em 2022, o rendimento bruto declarado por habitante em Tavira situava-se nos 8.752 €/ano, abaixo da média do Algarve (9.267 €) e de Portugal (9.660 €).** Esta posição desfavorável não é recente sendo que em 2018, Tavira registou já o valor mais baixo da tabela comparativa. O diferencial face à média nacional tem-se mantido estável ao longo dos anos, o que sugere uma estrutura económica local que não gera rendimentos suficientes para aproximar o concelho da média nacional. Para os/as jovens, este contexto é particularmente penalizador: salários baixos, combinados com preços de habitação crescentes e um mercado de trabalho dominado por emprego sazonal e precário, traduzem-se numa equação de **emancipação cada vez mais difícil, desincentivando a fixação no território e alimentando a saída dos que mais se qualificam.**

Local	2018	2022
Portugal	8.028 €	9.660 €
Algarve	7.632 €	9.267 €
Faro	8.947 €	10.645 €
Tavira	7.173 €	8.752 €

Tabela 5: Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante, por local e em Euros, em 2018 e 2022 (Fonte: INE).

Em 2022, o coeficiente de Gini de Tavira situava-se em 41,8, ligeiramente acima da média nacional (40,9), indicando maior desigualdade na distribuição de rendimentos, uma condição que penaliza desproporcionalmente os jovens em início de carreira.

Local	2022	2024	2025
Portugal	20,1	19,7	18,6
Algarve	25,7	18,7	17,1

Tabela 6: Proporção da população residente em risco de pobreza ou exclusão social em percentagem e por local de residência, de 2022 a 2025 (Fonte: INE, Europa 2030).

Os dados mais recentes do INE através do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, revelam uma **trajetória positiva onde a proporção da população do Algarve em risco de pobreza ou exclusão social desceu expressivamente de 25,7% em 2022 para 17,1% em 2025**. Esta redução de 8,6 pontos percentuais em apenas três anos, coloca a região abaixo da média nacional (18,6%) nos últimos anos, contrastando com o cenário de 2022, quando o Algarve registou um dos valores mais elevados do país, superando a média nacional em 5,6 pontos percentuais.

O Algarve é uma região onde a sazonalidade do emprego e a forte presença de trabalhadores migrantes com contratos precários introduzem variações significativas nos indicadores de rendimento ao longo do ano. **Para os/as jovens em particular, estando mais expostos/as ao emprego sazonal, com salários próximos do mínimo e sem acumulação de poupanças, o risco de pobreza permanece uma realidade estrutural que os dados agregados tendem a sub representar**, especialmente nos meses de inverno, quando o emprego turístico cessa e os rendimentos se contraem abruptamente.

A nível local, o Município de Tavira tem procurado responder a estes desafios com iniciativas concretas de estímulo ao empreendedorismo e à qualificação jovem. O **programa “Ideias à Maré”**, com origem numa ideia vencedora do Orçamento Participativo 2022/23, oferece a jovens dos 18 aos 35 anos um percurso de 70 horas de formação certificada em planos de negócio, análise de mercado local e sustentabilidade, apostando no empreendedorismo como via alternativa de inserção qualificada no território. Na mesma linha, o **Orçamento Participativo 2024/2025** consagrou um eixo específico de Juventude e Educação, com prioridade para projetos de empreendedorismo juvenil, sinal de que a participação dos jovens na definição das políticas locais de emprego começa a ganhar expressão institucional.

No artigo “Os jovens perante a política: Mudanças e continuidades entre 2007 e 2015”, os autores referem que **“os impedimentos à emancipação juvenil entendem-se, muitas vezes, como intransponíveis e o próprio sistema político parece incapaz de alterá-los”** (Lobo & Sanches, 2017). As dificuldades de emancipação levam a que os/as jovens vejam o futuro como uma preocupação, não lhes parecendo promissor nem alentador de progresso social.

O inquérito “Tenho voto na matéria” da UNICEF Portugal (2025) também revela que, apesar de um ligeiro aumento na percepção de escuta, **cerca de 7 em cada 10 crianças e jovens refere que os adultos nunca ou raramente lhes pedem opinião em decisões que afetam a comunidade, e 53% consideram que a sua opinião nunca ou raramente tem influência nas decisões.** As principais preocupações das crianças, identificadas neste inquérito, são a pobreza e custo de vida, as questões ambientais, a saúde mental, a internet/redes sociais e a discriminação.

Em Portugal, os dados do European Social Survey (2020) confirmam que **a idade é o fator mais determinante da participação eleitoral**, sendo que apenas 47% dos/as jovens entre os 18 e os 24 anos exerceram o direito de voto nas últimas eleições analisadas. Para os/as jovens entre os 25 e os 34 anos, essa percentagem sobe para 66%, em linha com a média europeia.

O relatório “Politicamente Desperto” (2023, Universidade Católica e Fundação Gulbenkian), identifica 8 **principais conclusões sobre a participação política dos/as jovens em Portugal:**

1. **Os/as jovens não são naturalmente politicamente apáticos/as;**
2. **Precariedade e dificuldades de emancipação limitam a participação política;**
3. **Participação concentrada no voto e em conversas informais;**
4. **Desligamento dos partidos e desconfiança das instituições;**
5. **Consideram o mundo político “sui generis” e preferem movimentos sociais;**
6. **Uso das redes sociais como ferramenta, não como solução;**
7. **Desigualdades de participação;**
8. **Sistema educativo desaproveitado para a literacia política.**

Tavira foi dos primeiros municípios do país a ter um Conselho Municipal de Juventude, ativo e funcional desde 2001. Com a lei de 2009 que veio regular o funcionamento dos CMJ, as organizações que trabalhavam com e para jovens perderam o direito de voto, pelo que o Município reconheceu o estatuto de membro observador a estas entidades, garantindo a continuidade da sua participação. Ainda assim, **mantém-se o desafio de rejuvenescer e diversificar o CMJ de Tavira, assegurando uma representação mais ampla e inclusiva das gerações mais novas,** como de representantes das diferentes freguesias, incluindo o interior, de perfis socioeconómicos variados e de jovens migrantes.

Apesar dos desafios, o município de **Tavira tem sido distinguido a nível nacional pelas boas práticas nas área da participação jovem e educação para a cidadania,** nomeadamente pelo **1.º Plano de Ação para a Juventude de Tavira 20230** no Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude, e pelo **projeto “É pra Descomplicar” em 2025** - com o Certificado Boas Práticas no âmbito das Boas Práticas de Juventude da FNAJ.

Além destas iniciativas, é também de referir, novamente, o **OP Tavira** que na sua 5.ª edição (2024/2025) criou um eixo específico de Juventude e Educação e abriu a votação por SMS a partir dos 16 anos, incentivando a iniciativa jovem e a cidadania ativa, assim como a **Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia (2024/25)**.

Segundo os Censos 2021, a população estrangeira residente em Tavira atingia 4.715 habitantes, representando 17% da população, revelando um concelho de crescente diversidade. Contudo, os **dados mais recentes do SEF/MAI apontam para um valor ainda mais expressivo de 7.238 estrangeiros/as com estatuto legal de residente em 2021, equivalente a 26% da população**, refletindo a aceleração dos fluxos migratórios na região do Algarve, que concentra, a par da Área Metropolitana de Lisboa, uma das maiores proporções de população estrangeira face à população residente em Portugal. O relatório “O que nos dizem os censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal” do INE sobre os censos de 2021 descreve que **a maioria da população estrangeira residente em Portugal habitava em alojamentos arrendados (58,0%) e cerca de 37,7% da população estrangeira residia em alojamentos sobrelotados**.

Segundo o **Plano Municipal para a Integração de imigrantes (2023)**, **a população estrangeira residente em Tavira em 2021 distribuía-se por 79 nacionalidades, sendo os/as cidadãos/cidadãs com origem no Reino Unido claramente predominantes (25% do total de residentes estrangeiros)**. Em termos de nacionalidades presentes nesta altura, seguem-se as comunidades provenientes de **França** (8,5%), **Itália** (6,5%) e só depois do **Brasil**, comunidade mais expressiva ao nível nacional, mas que, em Tavira, tem atualmente uma expressão relativamente diminuta (6,3%). Seguem-se mais dois países europeus, **Suécia e Roménia**, e um país asiático, o **Nepal** (os três países próximos dos 6%).

O estudo, “Jovens em Portugal: Um retrato a partir dos Censos”, do INE refere que **em contraciclo com o decréscimo de jovens portugueses, surge o aumento do número de jovens estrangeiros** que, no global da população jovem, aumentou 23,4% entre 2011 e 2021, enquanto a população jovem portuguesa diminuiu 17,5%. **Em relação aos países de origem, os dados do INE mostram que, em dez anos, houve um aumento de 243,4% de jovens oriundos de países asiáticos, apesar de os brasileiros continuarem a ser a nacionalidade dominante, representando 40,9% do total, em 2021**.

Apesar do abandono escolar precoce no Algarve ser estruturalmente elevado há décadas, e com causas bem documentadas como a atratividade do emprego sazonal no turismo, os baixos níveis de escolaridade das famílias e as assimetrias territoriais, o crescimento de comunidades migrantes indostânicas ligadas ao setor agrícola vem adicionar uma nova camada de complexidade a este desafio. De acordo com a Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Tavira, **as crianças e jovens destas comunidades enfrentam**

barreiras linguísticas, culturais e socioeconómicas que o sistema educativo ainda não está devidamente preparado para responder, agravando os índices de desistência num grupo já em situação de particular vulnerabilidade.

O **Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2025-2030**, que constitui o principal instrumento de enquadramento para estas dimensões, identifica **607 alunos migrantes nas escolas públicas do concelho no ano letivo 2024/25. As dificuldades de integração identificadas incluem a auto exclusão de comunidades fechadas em si mesmas, a falta de docentes com competências em inglês, a insuficiência de formação em língua portuguesa e a escassez de projetos culturais de mediação.** O Plano Municipal para a Integração de Migrantes (2023) aponta a habitação e o transporte casa-trabalho/escola como os principais desafios quotidianos destas comunidades.

A diversidade não se esgota na dimensão migratória. O relatório «Politicamente Desperto» (2023) documenta que **experiências de marginalização social - baseadas em idade, território, classe, racismo e sexismo - têm impacto direto na participação política e cívica dos/as jovens.** O relatório confirma, ainda, que mulheres, minorias étnicas e religiosas participam menos politicamente, enquanto a comunidade LGBT+ se destaca por uma forte mobilização em movimentos sociais.

No plano da deficiência, os dados da Carta Educativa de Tavira (2015) registaram **169 alunos com Necessidades Educativas Especiais nos agrupamentos do concelho em 2013/14**, com crescimento nos anos subsequentes (um universo que carece de dados atualizados). O combate ao bullying e à violência no namoro, apesar de presente nos programas de saúde escolar, carece igualmente de mecanismos de monitorização sistemática.

Também segundo o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação 2025-2030, em 2023, **do universo de vítimas apoiadas no Gabinete de Apoio à Vítima de Tavira, 17,6% tinham entre 11 e 17 anos (76,8% das vítimas eram do género feminino), sendo o segundo grupo etário mais representado**, a seguir aos 35-44 anos com 20,9%.

Em Portugal, a Taxa de Depressão Crónica entre jovens dos 15-24 anos é de 1,8% nos homens e 4,7% nas mulheres, valores que apesar de abaixo da UE27 tendem a crescer. **A saúde mental surge como uma das principais preocupações dos jovens portugueses** no inquérito UNICEF 2025.

Em matéria de saúde sexual, **as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) registaram um crescimento alarmante em Portugal em 2023, de cerca de 12 vezes face a 2013**, sendo que entre os/as jovens dos 15-24 anos, verificaram-se 836 casos de sífilis e gonorreia em 2023 (representando 29% do total nacional). Relativamente ao consumo

de substâncias, o canábis é a droga ilícita mais consumida pelos jovens portugueses: 8,6% dos jovens dos 15-24 anos e 8% dos 25-34 anos reportaram consumo (EMCDDA, 2016).

O **Programa de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Tavira** trabalha em parceria com os agrupamentos de escolas em sessões de turma e em aconselhamento individual no Gabinete do Aluno, cobrindo temas como alimentação, sexualidade, gravidez na adolescência, violência no namoro, bullying, tabagismo e consumo de substâncias psicoativas. Em 2025 foi lançada pela Câmara Municipal de Tavira a empreitada para **construção de edifício com consultas externas** de alta resolução, diagnóstico ambulatório e sede do ACES do Sotavento. Na área da saúde é ainda de destacar o programa municipal **“Fora do lixo”** que pretende promover a diminuição do consumo de produtos menstruais descartáveis, incentivando o consumo de produtos menstruais reutilizáveis fornecidos pela autarquia e o **Gabinete de Saúde e Bem-Estar na Junta de Freguesia de Tavira**.

O Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses do Instituto de Ciências Sociais (2020) revela que **o contexto pandémico intensificou o uso da Internet no domínio cultural, sobretudo entre jovens** dos 15 aos 24 anos, que passaram a ver mais filmes e séries, a ler mais livros, jornais e revistas online e a ver mais espetáculos de música online. Relativamente à leitura, o inquérito indica que **a faixa etária que menos prazer retira da leitura são os/as jovens** dos 15 aos 24 anos (43% em contraste com 68% da média total dos inquiridos), precisamente os que mais leem para estudar ou realizar trabalhos escolares. **O cinema é a atividade cultural com maior adesão entre os jovens portugueses**, sendo que 82% dos/as jovens, entre os 15 e os 24 anos, declaram ter ido ao cinema, uma taxa significativamente superior à das faixas etárias mais velhas. Quanto às fontes de informação sobre oferta cultural e recomendações de leitura, as recomendações pessoais de família, amigos ou colegas lideraram, mas as redes sociais digitais já ultrapassaram a televisão entre as camadas mais jovens.

O Observatório Permanente da Juventude revela que, em 2022, **as práticas artísticas amadoras eram as mais expressivas entre os/as mais jovens**, sendo que 17% dos/as jovens dos 15-24 anos dedicam-se à prática artística a um ritmo semanal, e 14% dos jovens dos 25-34 anos. **A escola é o principal contexto de formação artística (não curricular), especialmente entre os escalões etários mais jovens, tendo vindo a assumir um papel crescente como promotora destas práticas, em detrimento das associações e coletividades locais** que historicamente cumpriam essa função.

Em Tavira, o município promove, anualmente, no mês de setembro, a **Festa da Juventude** com a colaboração de associações e entidades locais e regionais, e com a realização de concertos, *talks*, workshops, entre outras atividades. Esta iniciativa, que é o mais reconhecido evento dirigido à juventude, decorre no centro da cidade e visa divulgar o talento e trabalho desenvolvido pelos/as jovens, associações, instituições educativas ou outras entidades com trabalho na área da juventude.

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento Cultural de Tavira - Tavira Cultura 2030 constitui o principal instrumento de enquadramento desta área, complementado pela programação do **Teatro Municipal António Pinheiro**, pela **Biblioteca Municipal Álvaro de Campos**, pelo **programa “Férias Ativas”**, e pelo **Centro de Ciência Viva de Tavira**, que promovem atividades culturais, artísticas e desportivas para jovens dos 12 aos 30 anos.

Tavira é considerado um município privilegiado para a prática de desportos náuticos e dispõe de uma rede de equipamentos desportivos que abrange as principais freguesias. O concelho conta com 2 pavilhões municipais, piscinas municipais, 10 polidesportivos descobertos, 4 campos de futebol de solo estabilizado e 1 campo de relva sintética no Estádio do Ginásio Clube de Tavira gerido pela autarquia, 5 campos de Ténis e o parque de Skate do Séqua para prática amadora. O ciclismo tem igualmente expressão organizada no concelho, com associações desportivas locais apoiadas pelo município.

O Eurobarómetro do Desporto de 2022, revelou que, na faixa etária dos 15 aos 24 anos, 54% dos/as jovens de países europeus praticava atividade física com alguma regularidade, sendo a taxa mais elevada de todas as faixas etárias. Contudo, **Portugal destacou-se negativamente, indicando que 73% dos/as portugueses/as nunca fazia exercício ou praticava desporto, o valor mais alto da Europa**, superando largamente a média europeia de 45%. A população portuguesa também identificou os espaços ao ar livre como os locais preferidos para a prática de atividade física, o que reforça a pertinência de investir em equipamentos desportivos acessíveis e gratuitos em espaço público.

O Plano de Promoção da Atividade Física do Concelho de Tavira “Todos em Movimento” constitui o principal instrumento de referência nesta área, e o programa “Férias Ativas” oferece modalidades desportivas diversificadas e não convencionais para jovens dos 12 aos 30 anos, estimulando a experimentação de novas práticas. Encontra-se igualmente **em curso a criação do Conselho Municipal do Desporto e a elaboração da Carta Desportiva e do Plano de Desenvolvimento Estratégico Desportivo**, instrumentos fundamentais para o planeamento desta área a médio prazo e para a recolha de dados sistematizados sobre a prática desportiva na camada mais jovem do concelho.

O património natural excecional de Tavira é também amplamente reconhecido. O Parque Natural da Ria Formosa, o Rio Gilão, o Barrocal e a Serra mediterrânica, constituem simultaneamente um recurso de lazer para os/as mais jovens e uma responsabilidade coletiva de preservação face às pressões do turismo e das alterações climáticas. O inquérito “Tenho voto na matéria” (UNICEF, 2025) identificou **as questões ambientais como as que mais afetam os/as jovens no quotidiano, nomeadamente a poluição, futuro do ambiente, uso excessivo de plásticos e desastres climáticos.**

O Município tem respondido a esta sensibilidade com uma oferta diversificada: o **festival EcológiTa**, na sua 3.ª edição, constitui uma plataforma de cidadania ativa, sustentabilidade e justiça climática com participação aberta à comunidade na construção do programa; o **Programa de Educação Ambiental Municipal** desenvolve atividades para escolas e comunidade nas áreas dos resíduos, água, biodiversidade e floresta; o projeto «Fora do Lixo!»,

os Jardins Históricos e Jardins Alimentares, a Linha da Reciclagem, e a colaboração com o Centro de Ciência Viva de Tavira, parceiro estratégico em projetos de educação científica e ambiental.

Este enquadramento do contexto local e juvenil em Tavira, juntamente com o abrangente processo de participação e auscultação, constituíram o ponto de partida para a definição dos objetivos estratégicos, medidas e ações prioritárias que concretizam a EMJ Tavira.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUSCULTAÇÃO

A auscultação jovem realizada no âmbito da EMJ Tavira caracterizou-se pela sua diversidade metodológica e pela progressiva ampliação do universo de participantes ao longo de todo o processo.

Os contributos foram recolhidos através de múltiplos momentos e formatos complementares descritos anteriormente no sub-secção “Execução e atividades” Estes momentos culminaram no 1.º Encontro Jovem de Tavira, onde os resultados foram debatidos coletivamente e as propostas aprofundadas e refinadas e numa visita à autarquia onde os/as jovens discutiram as suas propostas diretamente com a Presidente da Câmara. Os resultados foram ainda partilhados e discutidos com todas as juntas de freguesia e com as diferentes unidades orgânicas municipais.

No total, **participaram diretamente neste processo 258 jovens**, cujos contributos constituem a base sobre a qual assentam as propostas da EMJ Tavira Jovem 2030.

Atividades	Nº pax
Sessões de participação e auscultação	87
Banco de Ideias	53
Intervenção	40
1º Encontro Jovem	48
Ações, Talks, Debates jovens e outras participações e reuniões paralelas	30
TOTAL	258

Tabela 7: Total de jovens diretamente envolvidos por atividade do projeto de construção da EMJ (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026)

Durante a auscultação inicial, foram mantidas algumas **questões transversais**, tanto nas sessões presenciais de participação e auscultação como no inquérito online “Banco de Ideias”. Assim, estas questões foram respondidas por um universo de 140 jovens

Afirmações	%
Acho que algumas coisas podiam melhorar	58,18

Acho que tem melhorado nos tempos recentes	22,73
Acho que precisava de uma forte mudança	16,36
Não mudava nada	2,73

Tabela 8: Variação de respostas sobre a percepção de desenvolvimento de Tavira (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026).

Através da análise dos resultados às questões transversais, podemos verificar que **a percepção dos/as jovens sobre o desenvolvimento do concelho de Tavira revela uma visão predominantemente positiva, mas acompanhada de um sentido crítico e exigente**. Quando questionados/as sobre a sua opinião em relação ao concelho, 58,18% dos/as participantes afirmaram que *“há coisas que podiam melhorar”*, indicando uma atitude construtiva e a consciência de que, apesar dos aspetos positivos, existem áreas que requerem atenção e investimento adicional. Por outro lado, 22,73% reconhecem que *“Tavira tem melhorado nos tempos mais recentes”*, evidenciando que uma parte significativa dos/as jovens perceciona avanços nas políticas e dinâmicas locais, o que pode refletir o impacto de intervenções municipais mais recentes na área da juventude, cultura ou espaços públicos. Ainda assim, 16,36% dos/as jovens consideram que *“Tavira precisa de uma forte mudança”*, o que sugere a existência de um grupo que sente que as melhorias realizadas até ao momento não foram suficientes ou que os desafios enfrentados pelos/as jovens exigem transformações mais estruturais. Por fim, apenas 2,73% indicaram que *“não mudavam nada”*, revelando que apenas uma reduzida minoria dos/as jovens não identifica margem para melhoria.

Estes resultados apontam para uma juventude atenta, realista e envolvida, que reconhece os esforços da autarquia, mas expressa simultaneamente expectativas de evolução contínua. A predominância das respostas que valorizam a necessidade de melhorias (moderadas ou profundas) reforça a pertinência de construir uma Estratégia Municipal de Juventude participada, que dê resposta às aspirações e desafios identificados. Esta percepção constitui uma oportunidade para consolidar o diálogo com os/as jovens e integrar as suas opiniões nos processos de planeamento e decisão, promovendo uma relação mais próxima e colaborativa entre a juventude e o município.

Afirmações	Média Discordo completamente - 1 Concordo completamente - 5
Sinto que posso influenciar as decisões do município de Tavira	2,21
Conheço muitas formas e oportunidades de como posso influenciar as decisões do município de Tavira	2,23
Gostaria de estar mais envolvido/a nos processos de decisão em Tavira	2,96

Acredito que quando nós, jovens, participamos ativamente na nossa comunidade, podemos mudar as coisas	3,94
Penso que as opiniões dos/as jovens são importantes para melhorar as comunidades	4,42

Tabela 9: Perceção dos/as jovens sobre a sua capacidade de influência e participação nas decisões a nível local (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026).

Outra das questões transversais, referiu-se ao **sentimento de influência dos/as jovens sobre as decisões tomadas a nível local, onde os resultados revelaram uma perceção globalmente baixa quanto à capacidade de intervenção direta junto do município, mas uma forte convicção de que a voz da juventude deve ser considerada nos processos de desenvolvimento local.**

. De forma detalhada: Numa escala de 1 a 5, a afirmação “*Sinto que posso influenciar as decisões do município de Tavira*” obteve uma média de 2,21, indicando que a maioria dos/as jovens não se sente capaz de influenciar diretamente as decisões municipais. De modo semelhante, a afirmação “*Conheço muitas formas e oportunidades de como posso influenciar as decisões do município de Tavira*” registou uma média de 2,23, refletindo um desconhecimento significativo relativamente a mecanismos e canais de participação existentes. Quando questionados/as sobre “*o interesse em se envolverem mais nos processos de decisão em Tavira*”, os/as jovens atribuíram uma média de 2,96, revelando uma abertura moderada para uma maior participação. Já em contraste com as anteriores, às afirmações “*Acredito que quando nós, jovens, participamos ativamente na nossa comunidade, podemos mudar as coisas*” e “*Penso que as opiniões dos/as jovens são importantes para melhorar as comunidades*” alcançaram, respetivamente médias de 3,94, e 4,42, evidenciando que os/as jovens acreditam no potencial transformador da sua participação cívica e comunitária.

A análise crítica destes resultados revela um paradoxo: os/as jovens de Tavira reconhecem a relevância da sua voz e acreditam no impacto positivo da sua participação, mas não se sentem, na prática, capazes de influenciar os processos formais de decisão municipal, nem identificam claramente formas de o fazer.

Achas importante haver uma Estratégia Municipal de Juventude em Tavira	%
Sim	94,12%
Não tenho a certeza	5,88%

Tabela 10: Pertinência da EMJ Tavira na perspetiva dos/as jovens (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026).

Os resultados da auscultação evidenciam um consenso muito expressivo entre

os jovens relativamente à importância da criação da EMJ Tavira. Com 94,12% dos respondentes a considerarem esta iniciativa importante, verifica-se um reconhecimento claro da necessidade de uma abordagem estruturada, participativa e orientada para as suas necessidades e aspirações no concelho. A reduzida percentagem de participantes que manifesta incerteza (5,88%) poderá indicar apenas uma oposição, mas principalmente uma oportunidade para reforçar a comunicação e o envolvimento da comunidade jovem nos processos de definição estratégica. Estes dados reforçam a legitimidade e urgência de desenvolver uma Estratégia Municipal de Juventude, sustentada numa forte base de envolvimento jovem.

Perspetiva	Nº Respostas	%
Positivo	19	35,2%
Negativo	19	35,2%
Condicional / Ambivalente	7	13,0%
Incerto / Indefinido	7	13,0%
Indiferente	2	3,7%

Tabela 11: Perspetiva dos/as jovens sobre o seu futuro em Tavira (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026).

Relativamente à forma como os jovens se projetam no futuro em Tavira, os resultados revelam uma perceção profundamente dividida e marcada por diferentes níveis de confiança e pertença. Por um lado, 35,2% dos participantes expressam uma visão positiva, recorrendo a descrições como “bem”, “nice”, “top”, ou afirmando **ambições de “comprar uma casa e trabalhar cá”**, reforçando a ideia de Tavira como “a melhor cidade do Algarve” e um lugar onde “vou ser feliz”. Por outro lado, uma percentagem idêntica (35,2%) manifesta uma perspetiva negativa, associando o futuro a cenários de precariedade e ausência de oportunidades, com expressões como “desempregado”, “instável”, “não me vejo cá profissionalmente” ou **“Tavira é muito sazonal, não vejo futuro”**, evidenciando uma perceção de limitação estrutural do concelho. Para além desta polarização, 13,0% dos jovens apresentam uma visão condicional ou ambivalente, reconhecendo qualidades à cidade como “bonita e calma” ou “amo Tavira”, mas condicionando a sua permanência a fatores como acesso à habitação, emprego ou maior dinamização cultural (“se não encontrar casa, vou-me embora”; **“tenho esperança num futuro bom, mas são precisas muitas mudanças”**). Outros 13,0% revelam incerteza quanto ao seu futuro (“ainda não sei”; **“não sei se terei futuro quando acabar os estudos”**), enquanto uma minoria residual (3,7%) demonstra indiferença.

No seu conjunto, estes dados evidenciam que, embora exista um forte vínculo afetivo e simbólico à cidade, este é frequentemente tensionado por

preocupações concretas relacionadas com condições de vida e oportunidades, apontando para a necessidade de políticas públicas que reforcem a atratividade e retenção de jovens no território.

Durante a auscultação, os/as jovens participantes foram também interrogados/as sobre os principais aspectos negativos e positivos de Tavira na perspectiva da juventude. A sistematização que se segue organiza estes contributos por áreas temáticas, procurando manter a complexidade e diversidade das percepções recolhidas.

Aspetos negativos e dificuldades percebidas

1. Habitação e Custo de Vida

Os/as jovens destacam fortes dificuldades no acesso à habitação, marcadas por rendas elevadas, escassez de oferta acessível e longos tempos de espera na habitação social. Esta realidade impede a autonomização, sendo agravada por burocracias, falta de reabilitação no interior, ausência de saneamento em algumas zonas e pressão do turismo e especulação imobiliária. Surge também a percepção de desigualdade no acesso à habitação face a estrangeiros.

2. Mobilidade e Transportes

São identificadas limitações significativas na rede de transportes públicos, com pouca oferta e horários reduzidos, dificultando a mobilidade dentro e fora do concelho. Acrescem problemas de estacionamento, condições das vias, isolamento territorial e constrangimentos específicos para estudantes, famílias e atividades escolares.

3. Emprego e Empreendedorismo

A escassez de emprego qualificado e bem remunerado é uma preocupação central, associada à precariedade e à falta de diversidade económica. Os/as jovens apontam fragilidades na preparação para o mercado de trabalho, ausência de apoio ao empreendedorismo e dificuldades de acesso ao ensino superior, reforçando a ideia de que será necessário sair de Tavira para garantir o futuro.

4. Juventude e Participação

Existe uma perceção generalizada de baixa valorização da voz dos/as jovens e fraca inclusão nos processos de decisão. São referidas lacunas ao nível de espaços de participação, comunicação dirigida e incentivos à permanência ou regresso ao concelho.

5. Espaços de Convívio e Vida Cultural

Os/as jovens sentem falta de espaços e iniciativas dirigidas à sua faixa etária, sobretudo ao nível de oferta cultural diversificada e contínua ao longo do ano. Destacam-se limitações em infraestruturas de lazer, oportunidades na área cultural e ausência de alternativas de convívio saudável.

6. Educação e Escola

São referidas dificuldades relacionadas com condições físicas das escolas, horários exigentes e desmotivação, especialmente em contextos socioeconómicos vulneráveis. Apontam-se ainda desafios na relação com alguns docentes, acesso ao ensino superior e falta de informação sobre oportunidades educativas.

7. Saúde e Bem-estar

Emergem preocupações com a saúde mental, stress e falta de apoio emocional. Os/as jovens referem dificuldades no acesso a serviços de saúde, incluindo médicos de família, bem como limitações na resposta a necessidades específicas e na conciliação entre escola, desporto e descanso.

8. Inclusão e Segurança

São identificados problemas de discriminação, bullying e tensões sociais, incluindo questões de género, nacionalidade e discurso de ódio. Existe preocupação com comportamentos de risco, percepção de insegurança (especialmente para mulheres) e necessidade de maior policiamento e medidas de integração.

9. Desporto

As limitações nas infraestruturas desportivas e na sua manutenção são apontadas como entraves à prática regular. Os/as jovens referem falta de espaços adequados, gratuitos e acessíveis, bem como dificuldades em conciliar atividades desportivas com horários escolares e transportes.

10. Desejo de Sair e Falta de Atratividade

Verifica-se uma forte tendência para a saída dos/as jovens, motivada pela falta de oportunidades, dinamismo e diversidade económica. Tavira é frequentemente percebida como dependente do turismo e pouco orientada para a juventude, sendo desejado um maior investimento em inovação, comércio e atividades atrativas.

Aspetos positivos e vantagens percebidas

1. Ambiente Natural e Qualidade de Vida

Tavira é amplamente valorizada pela sua beleza natural, incluindo praias, ilhas, rio, ria e biodiversidade. O clima e o contacto com a natureza são vistos como elementos centrais da qualidade de vida.

2. Segurança e Serviços Públicos

A cidade é percebida como tranquila e segura, com confiança nos serviços essenciais. Destacam-se também alguns apoios à mobilidade, como a estação de comboios e o passe ferroviário gratuito.

3. Acesso à Educação

Apesar das críticas, a escola local e os apoios existentes são reconhecidos como fatores positivos no percurso educativo dos/as jovens.

4. Desporto e Atividade Física

Existe valorização das oportunidades de prática desportiva, tanto em contexto escolar como através de infraestruturas existentes.

5. Espaços Locais e Turismo

O património, o centro histórico e diferentes zonas do concelho são vistos como atrativos relevantes. O turismo é reconhecido como fonte de dinamismo económico, ainda que com limitações.

6. Potencial e Ligação Emocional

Os/as jovens demonstram forte ligação afetiva a Tavira, reconhecendo o seu potencial enquanto cidade bonita, calma e com condições para oferecer uma boa qualidade de vida, caso sejam superados os desafios identificados.

7. Cultura e Criatividade como Oportunidade

É reconhecida a existência de iniciativas e espaços culturais, bem como o interesse dos/as jovens em dinamizar atividades artísticas e criativas, sobretudo através de associações e iniciativas locais.

ANÁLISE ESTRUTURADA DOS RESULTADOS

Após a identificação dos principais resultados da auscultação foi realizada uma análise técnica que permitiu estruturar e aprofundar os contributos obtidos. Numa lógica de participação contínua e validação colaborativa, os resultados foram devolvidos e discutidos com os/as jovens participantes no I Encontro Jovem e no Círculo de Acompanhamento. Este processo permitiu transformar as ideias iniciais em objetivos e propostas preliminares, garantindo maior clareza, coerência e alinhamento com as necessidades identificadas. Os conteúdos apresentados de seguida correspondem, assim, a esta fase intermédia do processo, anterior à priorização que viria a sustentar o desenvolvimento das propostas finais a integrar na Estratégia Municipal de Juventude de Tavira.

Aumentar a qualidade de vida e acesso jovem a habitação digna

- Criação de habitação de apoio social ou outras tipologias específicas para jovens, famílias, em diferentes freguesias do concelho;
- Criar programas municipais de apoio à compra e arrendamento jovem (incentivos e apoios financeiros);
- Criar mecanismos de apoio ao custo de vida dos/as jovens residentes, nomeadamente através de benefícios municipais ajustados ao rendimento familiar e complementares entre diferentes áreas;
- Garantir o acesso a saneamento básico nas freguesias e povoamentos do interior do concelho.

Combater os impactos da especulação imobiliária resultantes do turismo.

1. Regular e limitar o alojamento local em zonas residenciais e centrais do concelho.

Promover a reabilitação do parque habitacional existente e recuperação de edifícios degradados para fins habitacionais.

1. Implementar um programa municipal de apoio à recuperação de edifícios devolutos ou abandonados, destinados a habitação jovem ou familiar, através de incentivos à reabilitação urbana.
2. Criação de incentivos, como a isenção de pagamento de licenças municipais, IMI e IMT, para a recuperação de ruínas ou casas degradadas no interior do concelho, nomeadamente as habitações pertencentes à família direta dos/as jovens, permitindo que possam reabilitar e habitar imóveis herdados ou de propriedade familiar.
3. Flexibilizar as burocracias na aprovação e fiscalização de projetos habitacionais, relacionadas à preservação das fachadas.
4. Criar uma linha de apoio social para a renovação e melhoria de habitações em situação de degradação, ou falta de condições básicas, com prioridade para jovens, famílias com baixos rendimentos e situações identificadas pelos serviços de ação social.

Reforçar a oferta e acessibilidade dos transportes públicos para jovens

1. Alargar os horários e linhas dos transportes públicos dentro e fora do concelho, com especial foco nos fins de semana e consoante os horários escolares.
2. Aquisição de um novo autocarro municipal para reforçar o transporte escolar nos horários de pico (nomeadamente à hora de almoço).
3. Criar tarifas mais acessíveis para jovens no sistema de transportes municipais.
4. Disponibilizar aplicações e plataformas digitais com informação em tempo real sobre os horários e trajetos, nomeadamente entre freguesias.
5. Criar um sistema de passes gratuitos ou com desconto para estudantes residentes na travessia para a ilha de Tavira.

Promover a mobilidade ativa e sustentável no concelho

1. Implementar um sistema de bicicletas e trotinetes partilhadas nos principais núcleos urbanos.
2. Expandir e qualificar a rede de ciclovias urbanas e interurbanas.

Combater o isolamento territorial e promover a coesão intra-concelhia

1. Criar uma Unidade Móvel para dinamização comunitária, cultural e recreativa em zonas mais isoladas do concelho, operada por jovens técnicos/as e voluntários/as. Deve ser um programa circular de conexão e proximidade regular às aldeias e povoações..

Melhorar a mobilidade urbana e a acessibilidade para todos

1. Reforçar as acessibilidades nos centros urbanos para pessoas com mobilidade reduzida.
2. Aplicar medidas de gestão de trânsito que minimizem o impacto das obras e congestionamentos para os/as residentes.
3. Criar mais zonas de estacionamento gratuito ou acessível para residentes, especialmente no centro urbano.
4. Rever o modelo de parquímetros, permitindo maior flexibilidade e benefícios aos/às residentes em todo o concelho (não apenas na zona de residência).

Reforçar os mecanismos de participação política e representatividade jovem

1. Criar uma Assembleia Municipal Jovem de Tavira - AMJT (grupo heterogéneo dos 16 aos 25 anos), com reuniões regulares, atividades de capacitação e de auscultação em diferentes áreas.
2. Instituir momentos regulares de auscultação aos/às jovens para recolher contributos sobre políticas, eventos e decisões locais que lhes digam respeito.
3. Criar um programa de colaboração entre a Escola, a Associação de Estudantes, as instituições Europeias e a Assembleia da República, para organizar visitas de membros das instituições às escolas e criar colaborações para iniciativas de literacia política com a comunidade escolar.

Promover a educação para a cidadania e o pensamento crítico

1. Dinamizar campanhas nas escolas e redes sociais de educação para a participação cidadã e temas de interesse local (ex: @epradescomplicar).

2. Desenvolvimento de projetos de incentivo à participação cidadã ativa através da integração de um currículo de Service Learning²² na Escola.
3. Criar ciclo de formações, palestras ou sessões práticas como “conversas de sofá”, num formato regular, acessível e apelativo, nomeadamente sobre: democracia, Direitos Humanos, as funções e limitações do governo e das autarquias, capacitação em comunicação e debate construtivo de ideias, IRS, economia e gestão/ funcionamento de investimentos ou poupanças, trabalho, cultura e outras (várias propostas de decorrer ao fim de semana ou pós-laboral e/ ou como oferta curricular extra, com metodologias de Educação Não Formal e espaço de aprendizagem informal, facilitados por peritos nas respetivas áreas com a possibilidade de participação de locais especialistas nas áreas).

Estimular o voluntariado e a iniciativa jovem

1. Criar um programa municipal de divulgação de oportunidades de voluntariado juvenil.
2. Apoiar campanhas e ações de rua promovidas por jovens sobre temáticas ambientais, sociais ou culturais.
3. Criar um fundo de apoio técnico e financeiro a projetos de iniciativa jovem.

Fortalecer o associativismo e a colaboração entre estruturas juvenis

1. Reforçar os apoios logísticos e financeiros ao associativismo juvenil.
2. Criação de atividades de promoção da colaboração entre associações que trabalham com e para jovens no concelho, para poderem criar uma agenda colaborativa de eventos e atividades regulares para jovens, e fomentar o diálogo sobre as necessidades existentes, a cooperação na criação de novos eventos e respostas para a juventude.

Diversificar e atualizar a oferta formativa

1. Apoiar a criação de novos cursos profissionais e formativos ligados às novas áreas e profissões do futuro.
2. Desenvolvimento de projetos de incentivo à participação cidadã ativa através da integração de um currículo de Service Learning na Escola.

Melhorar a equidade e os apoios ao percurso educativo

1. Melhorar a estratégia de divulgação de todas as bolsas de apoio ao ensino secundário e superior - promovidas pela autarquia e pelo Ministério da Educação.
2. Criar novas medidas municipais de apoio ao acesso ao ensino superior.
3. Estudar a viabilidade da criação de um polo universitário em Tavira.

Tornar a escola mais acessível, inclusiva e adaptada às necessidades atuais

1. Rever os horários escolares para permitir início das aulas a partir das 8h30 ou 9h00.

²² “Service Learning” ou “aprendizagem em serviço” é uma abordagem educacional que combina o programa curricular formal com serviço comunitário. Os/as alunos/as participam em projetos que atendem a necessidades da comunidade, enquanto desenvolvem habilidades práticas e conhecimentos teóricos. Esta metodologia visa promover a cidadania ativa, o senso de responsabilidade social e a reflexão crítica sobre as experiências vividas www.centerforengagedlearning.org/resources/service-learning

2. Melhorar as infraestruturas escolares: balneários e casas de banho, bloco 4, janelas, cortinas, e cobertura de internet.
3. Melhor informação e apoio ao acesso a calculadoras gráficas.

Valorizar a educação para a cultura e identidade local

1. Promover atividades extracurriculares ligadas à cultura tavirense (pesca, olaria, dança, tradições locais, entre outras).

Criar espaços de convívio e lazer acessíveis e atrativos para jovens

1. Criar um Centro Jovem na cidade, que seja um local seguro, dinâmico e inclusivo, que ofereça apoio social e psicológico, atividades culturais e criativas, eventos regulares e salas temáticas, que tenha espaço interior, exterior e digital, com localização estratégica e acessível e que funcione através de um sistema de co-gestão com a juventude.
2. Requalificar espaços existentes (ex: antigo parque de feiras junto à horta do Carmo, parque de feiras e exposições, zona posterior ao Skate Park) para zonas verdes de lazer jovem e intergeracional, concertos e eventos.
3. Promover a utilização de espaços abandonados, ou com pouca utilização, para projetos culturais dinamizados por jovens (ex: antigo mercado).
4. Criação de um espaço cultural, recreativo e polivalente em Santa Luzia, com condições para a prática de dança, música (acústica) e formações.

Reforçar a oferta cultural e artística dirigida à juventude

1. Programar eventos culturais contínuos e diversificados durante o ano, com participação ativa de jovens na seleção de artistas (ex: Festival T, concertos na ilha, festas culturais, exposições modernas).
2. Criação de um ciclo de 6 concertos ao longo do ano, organizado por jovens até aos 30 anos, que selecionam e contactam com os/as artistas. Este ciclo permite criar oferta cultural para jovens ao longo do ano, ao mesmo tempo que permite que os/as jovens organizadores desenvolvam competências de promoção e organização de eventos no concelho.
3. Criação de um programa de “sunsets” no Jardim do Sapal, durante o Verão, com a co-gestão, co-organização e selecção de artistas por parte de jovens.
4. Organizar um concurso anual para promover jovens talentos artísticos.
5. Criar um cinema ao ar livre, projetos de graffitis, entre outros.
6. Criar bolsas de incentivo à produção cultural de jovens e implementar residências artísticas locais.
7. Incluir peças sobre temáticas relacionadas com os estudos, na programação do Teatro
8. Criar grupos de teatro e música juvenil no Teatro Municipal.
9. Implementar descontos para jovens em eventos e espaços culturais.

Combater o isolamento geográfico e promover a interculturalidade através da cultura

1. Criar uma Unidade Móvel para dinamização comunitária, cultural e recreativa em zonas mais isoladas do concelho, operada por jovens técnicos/as e voluntários/as. Deve ser um programa circular de conexão e proximidade regular às aldeias e povoações.

2. Criar uma festa das culturas com foco na juventude.
3. Criar um evento de gastronomia multicultural com famílias e jovens locais.

Valorizar a cultura local e as tradições em diálogo com os/as jovens

1. Apoiar atividades que resgatem tradições locais ligadas ao rio, à pesca e à olaria.
2. Criar projetos de envolvimento jovem na dinamização cultural da cidade e freguesias.
3. Criação de um Casa da Artes e Ofício Mediterrânicos, que tenha um espaço físico, digital e ações e instrumentos de aproximação direta às freguesias e povoações do interior, e que dinamize a valorização, capacitação e inovação das artes e ofícios tradicionais.

Incentivar as ofertas de lazer comerciais para jovens

1. Criar espaços de convívio noturno e espaços de entretenimento como salões de jogos, bowling e zonas comerciais com maior variedade de marcas.

Expandir a oferta de modalidades e locais de prática desportiva

1. Criar novas infraestruturas para modalidades como vólei, hóquei, padel ou atletismo.
2. Construir um polidesportivo/ pavilhão coberto em Santa Luzia.
3. Reforçar a oferta desportiva no Jardim do Sapal, com mais máquinas, barras de musculação fixas e outros como pista de corrida ou plataforma de escalada.

Melhorar as infraestruturas desportivas existentes

1. Melhorar e ampliar os balneários do campo de ténis, das piscinas municipais e da escola.
2. Requalificar e renovar o Pavilhão Municipal (limpar a resina do chão e renovar o telhado).
3. Requalificar e criar uma cobertura para o polidesportivo de Cachopo.
4. Requalificar o parque infantil e zona multiusos de Cabanas de Tavira, para a prática de skate e basquete e zona de convívio intergeracional.
5. Criar piscinas descobertas públicas acessíveis ao público jovem.

Promover estilos de vida ativos e saudáveis

1. Dinamizar campanhas que incentivem a prática regular de atividade física por parte de jovens.
2. Garantir a existência de espaços de prática desportiva e de lazer, nas diferentes freguesias, que sejam abertos e acessíveis a qualquer horário, promovendo a autonomia e a utilização espontânea pelos/as jovens.
3. Promoção de maratonas de desportos como vólei na ilha e ténis.

Integrar a juventude no planeamento urbano e tecnológico

1. Investir em tecnologia para melhorar os serviços e equipamentos municipais.
2. Desenvolver práticas de planeamento urbano participativo que integrem as necessidades e perspetivas dos/as jovens residentes, promovendo uma cidade mais inclusiva, funcional e adaptada às dinâmicas juvenis.
3. Reformar a rodoviária para criar um novo espaço público útil à juventude.

Reforçar serviços públicos essenciais

1. Melhorar as infraestruturas do centro de saúde e das finanças.

Requalificar e ampliar espaços para se tornem verdes, acessíveis e inclusivos

1. Requalificar o terreno posterior ao Skate Park ou o parque de feiras como zonas verdes multifuncionais e de educação ambiental.
2. Criar um jardim botânico junto à Escola D. Paio Peres Correia.
3. Valorizar e promover o Jardim do Sapal.

Criar e promover práticas de sustentabilidade, acessibilidade, segurança em espaços verdes

1. Criar e manter espaços verdes com árvores autóctones de fruto e hortas comunitárias para escolas e lares.
2. Instalar bebedouros públicos para recarga de água.
3. Promover o acesso a energias renováveis e incentivar a sua utilização.
4. Integrar elementos que garantam a segurança dos espaços como iluminação e câmaras de videovigilância.

Criar espaços de educação ambiental e valorização do património natural

1. Criar um centro interativo junto à Ria Formosa com foco na biodiversidade, história local (romana, islâmica e piscatória), educação ambiental e experiências de gastronomia local sustentável.
2. Criar um museu interativo sobre os ecossistemas do sapal, o património natural e as tradições ligadas ao rio.
3. Criar miradouros com estruturas de interpretação em pontos de interesse natural.
4. Aproveitar o rio para atividades lúdicas e pedagógicas.
5. Dinamizar campanhas regulares de limpeza do Rio Gilão e praias e apoiar a criação de projetos artísticos com reaproveitamento destes resíduos.

Melhorar o bem-estar animal e a convivência urbana

1. Criar abrigos e parques para cães amplos e com boas condições.

Reforçar a segurança escolar e nas diferentes freguesias

1. Instalar câmaras de vigilância em zonas estratégicas.
2. Reforçar o policiamento noturno, em zonas estratégicas, com foco nas zonas escolares, baixa e no centro histórico.
3. Criação de programas de educação para a prevenção de dependências e vandalismo entre jovens, com formação de pares, mapas participativos de (in)segurança, e brigadas cívicas juvenis para melhorar espaços públicos e envolver jovens na construção e segurança das freguesias.

Melhorar o acesso e qualidade dos serviços de saúde

1. Disponibilização de preservativos e produtos de higiene íntima no Centro de Saúde e Gabinete do aluno ou outro local da escola, de forma acessível, sigilosa e gratuita.

2. Reforçar recursos humanos e renovar tecnologicamente o Centro de Saúde.
3. Criar um centro de apoio para doentes mentais em regime de lar.
4. Criar uma enfermaria na Escola Secundária JAC (executado)

Apoiar a saúde mental e o bem-estar dos/as jovens

1. Criar programas e espaços municipais de apoio à saúde mental dos/as jovens.
2. Desenvolver ações de sensibilização e mitigação sobre consumos e dependências em jovens (álcool e drogas), principalmente em torno da escola.
3. Promover ambientes escolares mais saudáveis, incluindo higiene e alimentação.

Reforçar a prevenção de riscos e a resiliência territorial

1. Instalar torres de vigilância contra incêndios no Barrocal e serra, em articulação com o Centro de Meios Aéreos de Cachopo.
2. Promover programas que valorizem o respeito pelas comunidades e pelo espaço público.

Apoiar a integração de jovens estrangeiros/as e prevenir todas as formas de discriminação entre os/as jovens

1. Criar um programa municipal de capacitação e diálogo intercultural, onde os/as novos/as jovens estrangeiros/as são acompanhados por um “buddy” - um jovem local - que lhes dá apoio, mostra a cidade e ajuda na integração.

Valorizar a diversidade cultural

1. Envolver jovens na organização de eventos, debates e jogos sobre interculturalidade e as suas culturas de origem e património cultural familiar.
2. Promover estratégias de diálogo e inclusão da comunidade indostânica, através da realização de eventos, debates e jogos sobre interculturalidade.
3. Criar um evento de gastronomia multicultural com famílias e jovens locais.

Promover a igualdade de género, de oportunidades e justiça social

1. Criação de um programa de capacitação e sensibilização para os direitos e equidade de género, entre jovens raparigas e rapazes.
2. Sensibilizar para os direitos LGBTQI+.
3. Criar medidas de apoio alimentar para jovens em situação de carência.

Apoiar o empreendedorismo jovem e a criação de negócios locais

1. Criar um programa municipal de reabilitação e reutilização de espaços públicos ou privados devolutos para projetos empreendedores ou associativos.
2. Criar um espaço público de cowork para jovens empreendedores/as.
3. Criar uma incubadora de negócios juvenis com mentoria técnica.

Promover a literacia económica e o networking entre jovens

1. Desenvolver programas de mentoria em literacia financeira, tecnológica, digital e comunitária.

2. Criar um programa de encontros de partilha, mentoria e networking entre jovens locais e jovens talentos ou empreendedores/as de sucesso em diferentes áreas (incluindo talentos que tenham projetos fora de Tavira ou Portugal).

Reforçar as oportunidades de trabalho jovem e valorização da economia justa

1. Criar programas municipais para integrar jovens no mercado de trabalho local.
2. Criar incentivos ao comércio justo e de pequena escala com envolvimento jovem.

Apesar de não terem emergido diretamente dos momentos de auscultação, a equipa técnica decidiu incorporar dois novos objetivos com base no diagnóstico territorial e nas prioridades das agendas internacionais e regionais para a juventude:

1. **Combater o abandono escolar precoce e o insucesso escolar** - tendo em conta a expressão destes indicadores no concelho justifica uma resposta estratégica explícita.
2. **Sensibilização e desenvolvimento de competências em IA** - reconhecendo o impacto crescente desta tecnologia nas trajetórias de vida, de aprendizagem e de emprego dos/as jovens.

EIXOS ESTRATÉGICOS

A EMJ Tavira Jovem 2030 organiza-se em torno de dez Eixos Estratégicos, construídos a partir dos resultados da auscultação jovem, do diagnóstico local e das prioridades identificadas nas agendas nacionais e internacionais de juventude. Estes eixos traduzem as principais preocupações, aspirações e propostas expressas pelos/as jovens de Tavira ao longo do processo participativo.

Cada eixo integra 3 propostas de ação concretas, orientadas por objetivos claros, metas mensuráveis e uma lógica de implementação até 2030, envolvendo diferentes unidades orgânicas do município, parceiros locais e, sobretudo, os/as próprios/as jovens enquanto agentes ativos da mudança.



Figura 6: Eixos Estratégicos definidos na EMJ Tavira Jovem 2030 (Fonte: ECOS e CMT - EMJ Tavira, 2026).

SÍNTESE DA DIMENSÃO ESTRATÉGICA

A dimensão estratégica da EMJ Tavira sintetiza o conjunto de propostas de ação definidas para cada um dos dez eixos temáticos, apresentando de forma clara e organizada os objetivos de intervenção que lhes estão associados.

No total, a EMJ Tavira integra 30 propostas de ação distribuídas pelos 10 eixos, que em conjunto constituem uma visão integrada, coerente e ambiciosa para o desenvolvimento das políticas municipais de juventude ao longo dos próximos cinco anos.

EIXO	AÇÕES	OBJETIVO
1. HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	1.1 Programa Primeiro Teto	Aumentar o acesso dos/as jovens à habitação digna e acessível.
	1.2 Incentivos à Reabilitação	Promover a habitação e a reabilitação de imóveis devolutos no interior do concelho.
	1.3 Apoio à Renovação	Apoiar a qualidade de vida e as condições de habitação existentes para jovens e famílias.
2. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES	2.1 Sobe e Desce Aqui e Agora	Reforçar a oferta de transportes públicos para jovens estudantes e trabalhadores/as no concelho.
	2.2 APP de Transportes EM Tavira	Melhorar o acesso à informação e a integração de transportes urbanos.
	2.3 Passe Jovem Ilha de Tavira	Apoiar a mobilidade e dinâmica de jovens para a ilha de Tavira e premiar o sucesso escolar.
3. PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA	3.1 Assembleia Municipal Jovem de Tavira AMJT	Reforçar os mecanismos de participação política e cívica e a representatividade jovem no concelho.
	3.2 Ciclo de Formação Cívica "Conversas de Sofá"	Promover a educação para a cidadania e o pensamento crítico sobre diversos temas da atualidade política entre a comunidade jovem.
	3.3 Programa de Cooperação do Associativismo Jovem	Fortalecer o associativismo, a colaboração e a criação de novas parcerias e projetos comuns entre estruturas juvenis do concelho.
4. FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E ESCOLA	4.1 Grupo de Trabalho Local para o Abandono e Insucesso Escolar	Promover a cooperação na análise detalhada do abandono e do insucesso escolar em Tavira e promover novas medidas de mitigação.
	4.2 Programa PICC: Promover a Participação, Inclusão, Cidadania e Criatividade na Escola	Reforçar competências para a criação de projetos educativos de participação,

		inclusão, cidadania e criatividade entre a comunidade escolar.
	4.3 Bolsas de Estudo Descomplicadas	Melhorar a informação e equidade no acesso a bolsas sociais de apoio a jovens estudantes.
5. CULTURA, EVENTOS E LAZER	5.1 Centro Jovem de Tavira	Criar um espaço seguro, dinâmico e inclusivo de encontro e desenvolvimento juvenil, integrando vertentes sociais, culturais, criativas e digitais.
	5.2 4 Estações, 4 Concertos	Reforçar a programação cultural dirigida à juventude, garantindo uma oferta regular e diversificada de concertos ao longo de todo o ano.
	5.3 Cultura Jovem	Promover práticas regulares de educação, fruição e criação cultural entre jovens, incentivando a fruição dos equipamentos culturais e a criação artística local.
6. INFRAESTRUTURAS E DESPORTO	6.1 Pavilhão Desportivo de Santa Luzia	Expandir a oferta de modalidades e locais para a prática desportiva federada e de competição.
	6.2 Parque Jovem em Cabanas	Requalificação de espaço público para zonas jovens de convívio e prática desportiva.
	6.3 Há Desporto no Sapal	Promover estilos de vida ativos, saudáveis e de relação com a natureza através da valorização do espaço público e ampliação da oferta de equipamentos desportivos acessíveis e inclusivos.
7. ESPAÇOS VERDES, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE	7.1 Jovens pelo Parque Verde do Séqua	Promover a participação ativa dos/as jovens na gestão e dinamização dos parques verdes da cidade.
	7.2 Água para Tod@S	Promover a saúde pública e a acessibilidade a água potável, através da instalação de bebedouros públicos multifuncionais em zonas de convívio e passagem de jovens.
	7.3 Formação-Ação pelo Ambiente e Sustentabilidade	Promover o conhecimento e a participação jovem sobre as iniciativas existentes no município nas áreas da promoção da sustentabilidade, do ambiente e do bem-estar animal.
8. SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA	8.1 Programa “NO RISCO” – Educação, Prevenção e Participação Jovem para a Segurança	Reforçar a segurança escolar e comunitária, reduzindo comportamentos de risco e vandalismo, através da educação, da participação juvenil e da mitigação de riscos e atos de vandalismo no concelho.
	8.2 Gabinete “Bem Me Quero”	Melhorar o acesso de jovens a serviços de saúde mental e saúde preventiva, através de acompanhamento

		especializado, informação acessível e articulação com a comunidade educativa.
	8.3 Vigilantes da Serra e Barrocal	Reforçar a prevenção de riscos, a resiliência e a coesão territorial, através da educação, sensibilização comunitária e participação juvenil nas ações de proteção civil.
9. IGUALDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE	9.1 Programa “My Buddy”	Apoiar a integração de jovens estrangeiros/as na comunidade e prevenir discriminação.
	9.2 Gastronomia Multicultural: Famílias do Mundo Famílias de Tavira	Valorizar a diversidade cultural e geracional existente localmente e promover o diálogo intercultural.
	9.3 Banco de Calculadoras Gráficas	Promover o reaproveitamento e apoio à transferência de equipamentos escolares para jovens carenciados.
10. EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	10.1 Espaços com Vida	Reaproveitar espaços devolutos para impulsionar o empreendedorismo e o associativismo jovem em Tavira.
	10.2 Programa “Futuros Mentores”	Desenvolver competências de literacia financeira, digital e de utilização da Inteligência Artificial, promovendo o networking entre jovens locais e empreendedores/as, talentos e profissionais de sucesso.
	10.3 Feira de Economia Jovem e Justa	Reforçar a visibilidade do empreendedorismo jovem local e sustentável e valorizar práticas de economia ética, justa e solidária.

DIMENSÃO OPERACIONAL

A dimensão operacional da EMJ Tavira traduz cada proposta estratégica num plano de ação detalhado, especificando os objetivos, as atividades a desenvolver, as metas e indicadores de resultado, as entidades e parcerias a mobilizar, os recursos previstos e a calendarização de implementação.

Esta dimensão constitui o instrumento de trabalho central da estratégia, orientando a ação das diferentes unidades orgânicas do município e dos parceiros envolvidos, e permitindo acompanhar de forma sistemática o progresso das propostas ao longo do período 2026-2030. A sua elaboração procurou aliar rigor técnico e viabilidade operacional, assegurando que cada proposta é não apenas pertinente do ponto de vista das necessidades dos/as jovens, mas também exequível no contexto dos recursos e capacidades disponíveis no município.

Cada proposta resulta de um processo de coconstrução e de discussão e revisões progressivas entre a equipa técnica municipal, os/as jovens participantes nos diferentes momentos de auscultação e no Círculo de Acompanhamento, as juntas de freguesia e as diferentes unidades orgânicas da Câmara Municipal, garantindo que as opções estratégicas refletem as necessidades reais e as prioridades sentidas pela juventude do concelho.

EIXO 1. HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

1.1 | Programa Primeiro Teto

Objetivo: Aumentar o acesso dos/as jovens à habitação digna e acessível.

Criação de um programa municipal de habitação que disponibilize tipologias específicas para jovens a custos controlados, arrendamento acessível e em regime de apoio ao arrendamento, em diferentes freguesias do concelho. E promoção e apoio à criação de cooperativas de habitação jovem.

Metas e Indicadores:

- Pelo menos 25% das soluções habitacionais são disponibilizadas a jovens residentes (até aos 30 anos), até 2030;
 - Número de contratos de arrendamento, compra ou apoio ao arrendamento / nº jovens apoiados/as;
- Disponibilidade de unidades habitacionais em pelo menos 6 freguesias do concelho;
- Realização de 2 ações de auscultação e sensibilização sobre a criação e gestão de cooperativas de habitação, anualmente e em diferentes freguesias do concelho.

Atividades complementares: Plano e concurso de acesso/arrendamento a habitação municipal, apoio técnico para criação de cooperativas de habitação.

Parcerias: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), Juntas de Freguesia.

Recursos: Investimento municipal, fundos europeus (Plano de Recuperação e Resiliência -PRR, Portugal 2030, etc.).

Calendarização: 2026-2030 (expansão gradual).

1.2 | Incentivos à Reabilitação

Objetivo: Promover a habitação e a reabilitação de imóveis devolutos no interior do concelho

Criação de uma estratégia de desburocratização e de incentivos municipais (como isenção de IMI, IMT, outras taxas urbanísticas e flexibilização de regras sobre alteração de fachadas) para jovens que reabilitem imóveis herdados ou de familiares, garantindo condições dignas de habitação, facilitando os processos burocráticos e promovendo a reabilitação do parque habitacional nos territórios de baixa densidade/ zonas rurais.

Metas e Indicadores:

- Apoio através de benefícios fiscais de 100% dos/as jovens que reabilitem imóveis herdados ou de familiares
- Aumento de 10% no número de licenças para reabilitação em áreas rurais.

Atividades complementares: Revisão do Regulamento Municipal de Taxas, criação de regulamentação específica e novo requerimento de acordo com o programa, campanhas de divulgação no interior do concelho, revisão de regras sobre alterações de fachadas com base na adaptação às condições e necessidades atuais e criação de novo requerimento ajustado.

Parcerias: Juntas de Freguesia, Ordens profissionais (arquitetos, engenheiros), bancos locais.

Recursos: Isenções fiscais, eventualmente fundos comunitários.

Calendarização: 2026-2030.

1.3 | Apoio à Renovação

Objetivo: Apoiar a qualidade de vida e as condições de habitação existentes para jovens e famílias.

Criar uma linha de apoio social (com um limite predefinido para cada apoio) para pequenas renovações e melhorias em habitações próprias em situação de degradação ou falta de

condições básicas. O programa é dirigido a jovens ou jovens casais, em que pelo menos um dos parceiros tenha até 35 anos de idade.

- Metas e Indicadores:
 - Apoio à renovação de 50% dos imóveis elegíveis à medida de apoio até 2030

Atividades complementares: Criação de regulamento, requerimento e concurso específico para o programa.

Parcerias: Juntas de Freguesia, lojas de bricolage, materiais de construção e de “home improvement” através do seu departamento de responsabilidade social.

Recursos: Fundos municipais, eventualmente fundos comunitários.

Calendarização: Criação do concurso e regulamento em 2026, para entrar em vigor em 2027 e até 2030.

EIXO 2. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES

2.1 | Sobe e Desce Aqui e Agora

Objetivo: Reforçar a oferta de transportes públicos para jovens estudantes e trabalhadores/as no concelho.

Alargamento de linhas e horários de autocarros dentro e fora do concelho, com especial foco à hora de almoço do horário escolar, nos fins de semana e horários noturnos, apoiando a mobilidade em horários de pico e interfreguesias.

Metas e Indicadores:

- Aumento em 20% da utilização do serviço de transporte escolar no horário de almoço
- Criação de um novo horário noturno;
- Criação de um novo horário entre as diferentes freguesias do concelho;
- Aumento em 50% da satisfação dos/as jovens com os horários dos transportes urbanos até 2030.

Atividades complementares: Estudo de fluxos de mobilidade juvenil; pré e pós-questionários ou outros momentos de auscultação presencial com jovens, ou seus representantes, sobre necessidades e nível de satisfação.

Parcerias: Empresas de transporte rodoviário urbano e interurbano, AEJAC, AE ESJAC.

Recursos: verbas municipais, fundos para mobilidade sustentável.

Calendarização: até 2030.

2.2 | APP de Transportes em Tavira

Objetivo: Melhorar o acesso à informação e a integração de transportes urbanos.

Criação de uma aplicação/ plataforma online com horários e trajetos em tempo real, informação sobre passes e integração dos transportes urbanos e interurbanos. Esta app poderá também integrar questionários de auscultação ou satisfação sobre a mobilidade no concelho.

Metas e Indicadores:

- Plataforma lançada até 2027;
- 2.000 downloads até 2030

Atividades complementares: Auscultação a jovens sobre a acessibilidade e interatividade da plataforma; eventualmente poderá haver uma secção na plataforma de divulgação de eventos e programas municipais; futura integração com transportes regionais. Questionários sobre mobilidade indicados na proposta 2.1.

Parcerias: Empresas de tecnologia, operadores de transporte, AEJAC, AMAL.

Recursos: Financiamento municipal e regional; contratação de serviços tecnológicos.

Calendarização: elaboração e lançamento até 2027, auscultação anuais sobre acessibilidade e interatividade.

2.3 | Passe Jovem Ilha de Tavira

Objetivo: Apoiar a mobilidade e a dinâmica de jovens para a ilha de Tavira

Criação de sistema de 5 passes de ida e volta, por ano, para cada jovem do ensino secundário que transita nesse respetivo ano letivo para travessias fluviais para a Ilha de Tavira, promovendo uma maior acessibilidade a toda a população jovem do concelho e um incentivo ao sucesso escolar. Os passes poderão ser levantados na Unidade de Educação e Juventude do município mediante o cruzamento com a listagem de todos/as os/as alunos/as do secundário que transitaram nesse ano.

Metas e Indicadores:

- 50% dos/as alunos/as do ensino secundário que transitam de ano lectivo levantam os passes;
 - Número de jovens residentes que levantam os passes.

Atividades complementares: Protocolo com concessionárias de transporte fluvial, Campanha de divulgação junto da Escola Secundária, Juntas de Freguesia e meios digitais, Divulgação de outras iniciativas, eventos e programas municipais para jovens na entrega dos passes.

Parcerias: Silnido Algarve, ES JAC, Associação de Estudantes, Juntas de Freguesia, Centro Náutico de Tavira.

Recursos: Comparticipação municipal e, eventualmente, da Concessão Fluvial.

Calendarização: a iniciar em 2026 e até 2030.

EIXO 3. PARTICIPAÇÃO, CIDADANIA E POLÍTICA

3.1 | Assembleia Municipal Jovem de Tavira | AMJT

Objetivo: Reforçar os mecanismos de participação política e cívica e a representatividade jovem no concelho.

O programa parte de uma candidatura bianual onde qualquer jovem do concelho entre os 16 aos 25 anos, poderá concorrer. Um júri composto por representantes do município, associativismo juvenil e jovens irá analisar as candidaturas, como base em critérios de representatividade, heterogeneidade e inclusão, e selecionar 20 jovens que irão constituir a AMJT desse ano. Anualmente cada AMJT elege os seus representantes, tem reuniões regulares, sessões de capacitação, visitas à autarquia e eventos de divulgação e auscultação entre pares. A AMJT terá um orçamento anual de 10.000 euros para a concretização das suas propostas jovens, que devem ser aprovadas pelo executivo municipal e onde poderão ainda emitir outras recomendações aos órgãos autárquicos. A AMJT deverá também integrar a estrutura de monitorização da Estratégia Municipal de Juventude de Tavira

Fases do Programa

Candidaturas

- Bianuais, para mandatos de 2 anos.
- Ampla divulgação, na escola secundária, associações e online.
- Principalmente na sua edição de lançamento, a campanha de divulgação deve ser robusta e, ao longo das edições, as Assembleias cessantes devem atuar como embaixadores e apoiar a divulgação das novas edições.

Seleção

- 20 jovens do município de Tavira, entre os 16 e 25 anos.

- Os critérios de elegibilidade devem basear-se na representatividade e inclusão. Garantido igualdade de género, diversidade geográfica e etária, e inclusão de jovens de outras nacionalidades e de grupos mais vulneráveis.
- Jovens participantes em edições anteriores da AMJT não se poderão candidatar a novas edições, de forma a assegurar rotação.
- Os/as 20 jovens que constituem a AMJT serão selecionados por um júri, composto por representantes do município, do associativismo juvenil e jovens da edição anterior.
- Os/as jovens não selecionados poderão integrar uma base de contactos privilegiada para participar em ações mais amplas da AMJT.

Representatividade

- Os/as 20 jovens selecionados para AMJT, devem votar nos seus representantes, selecionando 1 embaixador/a e 2 vogais ou secretários/as.
- Os/as representantes da AMJT devem reunir regularmente com a equipa da autarquia responsável pelo projeto

Capacitação

- A AMJT integrará uma jornada de capacitação e formação através de metodologias dinâmicas e experienciais, que incluirá formações em liderança, comunicação, debate e negociação, trabalho em equipa, princípios e valores da participação jovem, funcionamento do poder local, Direitos Humanos, etc.
- A AMJT poderá propor temas específicos para a jornada de capacitação;
- Deverá ser organizada 1 visita à autarquia, para dar a conhecer o funcionamento da autarquia e os órgãos executivos;
- Algumas das ações de capacitação poderão ser alargadas a outros/as jovens, nomeadamente candidatos/as não selecionados/as nessa edição ou anteriores.

Auscultação e ações entre-pares

- A AMJT deverá conduzir consultas de auscultação a outros/as jovens do município através de reuniões, debates, sessões, inquéritos, murais, Teatro Fórum nos bairros, escolas, eventos, Conselho Municipal de Juventude ou outras.
- As consultas irão permitir identificar as principais dificuldades, ideias e sugestões dos/as jovens do concelho.
- Deverão haver momentos de apresentação e divulgação da AMJT, aos diferentes agrupamentos, delegados/as e subdelegados/as e toda a comunidade escolar, jovens de associações e da comunidade geral, para sensibilizar crianças e jovens de Tavira para a sua participação ativa pela sua comunidade.
- A AMJT poderá organizar outras ações e atividades que considere relevantes, em articulação com a equipa da autarquia responsável pela implementação do projeto.

Propostas

- Não são definidos temas prioritários anuais à partida, existindo liberdade para a criação de propostas em diferentes áreas temáticas.
- A AMJT reúne para debater os resultados da auscultação jovem e definir as propostas e recomendações que pretende apresentar.

- As propostas definidas deverão dar resposta a necessidades coletivas, e não individuais ou de associações.
- As propostas e recomendações serão discutidas e validadas também com a equipa da autarquia responsável pela implementação do projeto.
- As propostas definidas pela AMJT poderão ir a consulta alargada aos jovens do concelho, assim como ao Conselho Municipal de Juventude, para receber feedback e outros contributos.
- As propostas finais serão apresentadas diretamente ao executivo municipal e à Assembleia Municipal.

Orçamento

- Deve ser definido um orçamento para a execução e operacionalização anual do projeto.
- O município deve atribuir um orçamento anual de 5.000 a 10.000 € para implementação das propostas que resultem da AMJT.
- Apoio técnico para execução das propostas.
- Outras propostas e recomendações da AMJT poderão ser apresentadas à Assembleia Municipal de Tavira ou ao executivo da Câmara Municipal de Tavira, que deverá garantir um feedback.

Acompanhamento e continuidade

- Acompanhamento regular pela equipa da autarquia responsável pela implementação do projeto e por facilitadores e formadores pontualmente.
- Os participantes da AMJT participam de um questionário de avaliação exaustivo sobre o programa.
- A AMJT em mandato apoia a divulgação das candidaturas para o mandato seguinte.

Ciclo de projeto

- Calendarização a definir

Metas e Indicadores:

- Em média 50 jovens concorrem anualmente à AMJT;
- Aumento de 15% de candidaturas de jovens para participar à AMJ, a cada biénio;
- Os jovens participantes indicam que as suas competências de cidadania e de conhecimento das necessidades e potencialidades do concelho aumentaram significativamente (questionário de avaliação).

Atividades complementares: Sessões de capacitação em direitos e participação jovem alargadas a outros/as jovens, a AMJT poderá propor outras ações.

Parcerias: Escola Secundária, CMJ e Associações Juvenis.

Recursos: Recursos humanos técnicos, apoio logístico, especialistas externos e orçamento municipal.

Calendarização: Criação de regulamento de composição e funcionamento da AMJT em 2026; 1ª edição do programa até 2027.

3.2 | Ciclo de Formação Cívica “Conversas de Sofá”

Objetivo: Promover a educação para a cidadania e o pensamento crítico sobre diversos temas da atualidade política entre a comunidade jovem.

Criação de um programa de 3 tertúlias, anualmente, de conversa de educação para a cidadania, através de metodologias de educação não formal, sobre diversos temas da atualidade jovem e da vida cívica, nomeadamente democracia, Direitos Humanos, comunicação e liderança, argumentação e oratória, desinformação e segurança online, entre outros. As “Conversas de sofá” devem ocorrer num clima descontraído e informal, em espaços jovens, eventualmente espaços verdes ou culturais, com convidados especialistas. Devem envolver jovens na sua organização e na sugestão de novos temas.

Metas e Indicadores:

- Realização de 3 “conversas de sofá” anuais;
- 100 jovens participantes por ano.

Atividades complementares: Sessões em espaços culturais e escolares, convites a especialistas e decisores políticos locais, nacionais ou internacionais.

Parcerias: UALG, organizações e associações culturais e de cidadania (Ex. Interact, Roteract).

Recursos: Orçamento municipal, apoios europeus e nacionais na área da juventude (CERV, Erasmus+, IPDJ).

Calendarização: A iniciar em 2026 e até 2030.

3.3 | Programa de Cooperação do Associativismo Jovem

Objetivo: Fortalecer o associativismo, a colaboração e a criação de novas parcerias e projetos comuns entre estruturas juvenis do concelho.

Criação de um programa de capacitação e promoção da colaboração entre associações que trabalham com e para jovens no concelho de Tavira. Este programa pretende facilitar a criação de uma agenda colaborativa de eventos e atividades regulares para jovens, fomentar o diálogo sobre as necessidades existentes, desenvolver a cooperação e novas parcerias entre organizações e grupos representativos da juventude local e fomentar a criação de novos projetos, eventos e respostas para a juventude. O programa envolve a realização anual de: 1

Encontro de networking (1 dia inteiro), dinamização de reuniões de colaboração e pelo menos 2 ações de capacitação (2/3 horas).

Metas e Indicadores:

- 1 Encontro de Networking anual / 2 ações de capacitação anualmente / 2 reuniões por ano;
- Agenda colaborativa de eventos e atividades semestral;
- Pelo menos 7 organizações ou grupos que trabalham com e para jovens participam no Encontro / ações.

Atividades complementares: APP do associativismo.

Parcerias: IPDJ, CMJ, FNAJ, associações juvenis.

Recursos: Dotação orçamental municipal, apoios europeus e nacionais na área da juventude (CERV, Erasmus+, IPDJ).

Calendarização: 2026-2030.

EIXO 4. FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E ESCOLA

4.1 | Grupo de Trabalho Local para o Abandono e Insucesso Escolar

Objetivo: Promover a cooperação na análise detalhada do abandono e do insucesso escolar em Tavira e promover novas medidas de mitigação.

Criação de um grupo de trabalho multidisciplinar e de cooperação entre instituições de monitorização e mitigação do abandono e do insucesso escolar em Tavira. Este grupo deve integrar técnicos/as do município, do Agrupamento de Escolas e de instituições e associações de ação social, educação e juventude, com o objetivo de realizar um diagnóstico profundo sobre esta problemática a nível local e promover respostas de prevenção, reintegração e apoio ao sucesso escolar .

Metas e Indicadores:

- Reduzir a taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário em 5 graus percentuais até 2030;
- Aumentar a taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário para 96% até 2030;
- Criação de novos projetos/ respostas/ planos de ação de mitigação
 - Relatórios anuais de monitorização.

Atividades complementares: Eventualmente tutorias, acompanhamento psicossocial, novas bolsas de estudo, criação de projetos de prevenção.

Parcerias: AMAL, CCDR Algarve, DGEstE Algarve, AEJAC, APEE AEJAC, Segurança Social, IPDJ, AIMA, CPCJ, UALG, ACAT, associações locais e ATL's e salas de estudo

Recursos: Orçamento municipal, apoios europeus e nacionais na área da juventude e da educação (CERV, Erasmus+, IPDJ, DGEstE).

Calendarização: Primeiro diagnóstico até 2027 e implementação de pelo menos 1 medida de mitigação até 2028

4.2 | Programa PICC: Promover a Participação, Inclusão, Cidadania e Criatividade na Escola

Objetivo: Reforçar competências para a criação de projetos educativos de participação, inclusão, cidadania e criatividade entre a comunidade escolar.

O Programa PICC é um programa de capacitação dirigido a docentes, não docentes e associações que colaboram com a Escola Secundária JAC, combinando formação certificada e a participação em projetos internacionais. O programa integra quatro áreas temáticas: 1) participação democrática na escola, 2) inclusão e equidade em contexto escolar, 3) educação para a cidadania e “service learning” e 4) criatividade e inovação na prática educativa. A cada ano, é desenvolvido um plano formativo uma das áreas, que deverá ser construído de forma colaborativa e que inclui formações acreditadas, laboratórios de inovação pedagógica, workshops com especialistas e a criação e participação em projetos europeus (como o Erasmus+), permitindo à comunidade escolar desenvolver as suas competências, atitudes e conhecimentos. As ações de capacitação culminam na conceção, mentoria e implementação de projetos educativos, nas respetivas áreas, dirigidos aos/as alunos/as.

Metas e Indicadores:

- 20 participantes anualmente (docentes, não docentes e membros de associações que colaboram com a Escola)
- Implementação de 4 novos projetos educativos resultantes do programa até 2030.

Atividades complementares: Envolvimento de técnicos de organizações locais como participantes, ações pontuais abertas a jovens.

Parcerias: AEJAC, APEE AEJAC, CFAE Levante Algarvio, PNA , UALG, e diversas ONG's de acordo com os diferentes temas.

Recursos: Recursos humanos técnicos, orçamento municipal, financiamento comunitário e europeu.

Calendarização: Desenho do programa em 2026, 1ª implementação no ano letivo 2026/2027 e anualmente até 2030 - uma área temática a cada ano.

4.3 | Bolsas de Estudo Descomplicadas

Objetivo: Melhorar a informação e equidade no acesso a bolsas sociais de apoio a jovens estudantes.

Realização de uma campanha anual de divulgação e informação acerca das diferentes bolsas de ação social e de apoio ao ensino secundário e superior, promovidas pela autarquia e pelo Ministério da Educação e outras instituições. A campanha deve envolver vídeos explicativos nas redes sociais, cartazes na escola em Português e Inglês (e eventualmente noutras línguas) e sessões informativas na ESJAC.

Metas e Indicadores:

- 5 ações diversas de comunicação e informação a jovens por ano;
 - Pelos menos 300 alunos/ano são abrangidos pelas ações.

Atividades complementares: Sessões específicas dirigidas a estudantes carenciados (ex: SASE)

Parcerias: AEJAC, APEE AEJAC, Ministerio da Educação, IPDJ, Fundação Calouste Gulbenkian

Recursos: Orçamento municipal

Calendarização: início em 2026 e anualmente até 2030

EIXO 5. CULTURA, EVENTOS E LAZER

5.1 | Centro Jovem de Tavira

Objetivo: Criar um espaço seguro, dinâmico e inclusivo de encontro e desenvolvimento juvenil, integrando vertentes sociais, culturais, criativas e digitais.

O Centro Jovem de Tavira será um espaço municipal físico, digital e programático de referência para a juventude, dedicado ao convívio, participação, capacitação e bem-estar dos jovens. Integrará apoio psicossocial, salas para atividades culturais, criativas, tecnológicas e digitais, divulgação de oportunidades e espaços para eventos juvenis. A implementação será gradual e participada. Em 2026 será criado um Grupo de Cooperação para o Centro Jovem, envolvendo o Município, associações e jovens locais, que será responsável pela co-construção

do projeto e do programa de atividades. Em 2027 inicia-se o Centro Jovem Digital e o programa regular de atividades. A abertura do espaço físico decorrerá de forma faseada a partir de 2029. O Centro funcionará em regime de cogestão participada, assegurando o envolvimento ativo dos jovens na programação, acompanhamento e avaliação das atividades.

Metas e Indicadores:

- Criação de 1 Grupo de Cooperação para o Centro Jovem / Centro Jovem Digital / Programa de atividades
- 1.000 jovens acedem a informação através do Centro Jovem (digital e físico)
- Elaboração anual de um plano de atividades com participação de jovens / 2 momentos de auscultação e avaliação anuais junto dos/as jovens participantes para aferir impacto e necessidades / Envolvimento direto de 500 jovens/ano em eventos e atividades;

Atividades complementares: Oficinas culturais e criativas, apoio psicossocial a jovens, eventos regulares dinamizados por jovens, espaço digital, colaboração com a AMJT e integração de outras propostas da EMJ Tavira.

Parcerias: AEJAC, CMJ e associações juvenis e culturais, UALG, IPDJ, entidades de saúde e apoio social.

Recursos: Financiamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, Erasmus+).

Calendarização:

- 2026 - Criação de 1 Grupo de Cooperação para o Centro Jovem
- 2027 - Início do Centro Jovem Digital e do programa de atividades “Centro Jovem”
- 2029 - Abertura gradual do espaço físico do Centro Jovem

5.2 | 4 Estações, 4 Concertos

Objetivo: Reforçar a programação cultural dirigida à juventude, garantindo uma oferta regular e diversificada de concertos ao longo de todo o ano.

O programa “4 Estações, 4 Concertos” consiste na organização de quatro concertos anuais, um por estação do ano, dirigidos prioritariamente a jovens entre os 18 e os 25 anos. A iniciativa visa criar uma agenda cultural contínua no concelho, promovendo o acesso à música ao vivo, a dinamização de espaços culturais e o envolvimento ativo da juventude na programação. A definição dos artistas, estilos musicais e formatos dos concertos será realizada através de processos participativos, incluindo consultas a jovens e articulação com estruturas representativas (como associações juvenis, Associação de Estudantes ou a Assembleia Municipal Jovem). Cada concerto deve contar na sua abertura com a participação de um grupo ou projeto musical local, preferencialmente jovem.

Metas e Indicadores:

- 1 concerto por cada estação do ano (Outono, Inverno, Primavera e Verão)
- 800 jovens participam anualmente nos concertos;
 - 80% de satisfação média dos públicos jovens inquiridos

Atividades complementares: Consultas e inquéritos a jovens; co-programação com estruturas juvenis; concertos em espaços culturais e ao ar livre; promoção de artistas locais.

Parcerias: AE ESJAC, AMJT, CMJ Tavira, associações culturais, associações juvenis; promotores culturais, artistas locais, escolas de música do concelho ou da região, etc.

Recursos: Orçamento municipal, parcerias com agentes locais; DGArtes

Calendarização: Implementação anual a partir do Outono de 2026, com um concerto por estação do ano.

5.3 | Cultura Jovem

Objetivo: Promover práticas regulares de educação, fruição e criação cultural entre jovens, incentivando a fruição dos equipamentos culturais e a criação artística local.

Esta é uma iniciativa de participação cultural dirigida a jovens do 3º ciclo, ensino secundário, profissional e superior e que articula formação artística, fruição cultural e criação juvenil. O programa desenvolve um plano anual de mediação, com atividades em sala de aula, recreios e equipamentos culturais (Teatro Municipal António Pinheiro, Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, associações culturais locais, etc.), e decorre em alinhamento com um processo participativo de auscultação dos/as alunos/as. Inclui a criação de um programa cultural jovem durante todo o ano, podendo associar-se à Festa da Juventude e a outras iniciativas jovens do município.

Metas e Indicadores:

- Pelo menos 120 jovens envolvidos/ano;
- Realização de 12 atividades culturais/ano (workshops, performances, concertos, exposições, etc.);
 - ≥ 70% dos participantes referem aumento do interesse cultural.

Atividades complementares: Sessões de auscultação nas escolas para definição da programação; oficinas artísticas e workshops integrados nos currículos; programação cultural dirigida a jovens; projetos de cocriação.

Parcerias: ESJAC, Teatro Municipal, Museu Municipal, Plano Nacional das Artes, IEFP, UALG, DAS, associações culturais e juvenis.

Recursos: Orçamento municipal, DGArtes, Europa Criativa, CERV, Erasmus+, ...

Calendarização: Início de programa piloto em 2026 e implementação plena a partir de 2027.

EIXO 6. INFRAESTRUTURAS E DESPORTO

6.1. | Pavilhão Desportivo de Santa Luzia

Objetivo: Expandir a oferta de modalidades e locais para a prática desportiva federada e de competição.

Construção de um pavilhão polidesportivo coberto em Santa Luzia, equipado para diversas modalidades como o futsal, vólei, andebol, basquetebol, netbol ou hóquei, promovendo a prática desportiva federada e de competição. Além da programação para a prática de desportos federados, devem ser garantidos horários semanais regulares para a prática de desporto livre e autónomo e eventos pontuais de desporto amador para os/as jovens locais.

Metas e Indicadores:

- Construção concluída até 2028;
- Preparação do espaço
 - Utilização por pelo menos 500 jovens/ano.

Atividades complementares: criação de eventos interfreguesias, e acolhimento de eventos desportivos regionais ou nacionais.

Parcerias: Clube e associações desportivas locais, AEJAC, IPDJ.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.), parcerias privadas, programas de apoio do IPDJ

Calendarização: 2026-2029.

6.2 | Parque Jovem em Cabanas

Objetivo: Requalificação de espaço público para zonas jovens de convívio e prática desportiva.

Requalificação do parque infantil e parque radical de Cabanas de Tavira para uma zona multiusos e desportiva ao ar livre, com novos equipamentos para skate, basquetebol e convívio intergeracional, e um programa de eventos desportivos, recreativos e de promoção da saúde e bem-estar, acessíveis a toda a comunidade.

Metas e Indicadores:

- Zona multiusos requalificada até 2028;
- Realização de 10 eventos desportivos, recreativos ou de promoção da saúde e bem-estar até 2030.

Atividades complementares: Processos participativos para recolha de sugestões por parte de jovens locais; instalação de câmaras de videovigilância para prevenir atos de vandalismo.

Parcerias: Clubes e associações desportivas, Junta de Freguesia de Cabanas, ginásios e treinadores locais; associações e entidades de saúde e bem-estar, IPDJ.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.), parcerias privadas, programas de apoio do IPDJ.

Calendarização: Requalificação e abertura ao público até 2028 e programação anual de eventos até 2030.

6.3 | Há Desporto no Sapal

Objetivo: Promover estilos de vida ativos, saudáveis e de relação com a natureza através da valorização do espaço público e ampliação da oferta de equipamentos desportivos acessíveis e inclusivos.

Criação de novos equipamentos desportivos ao ar livre, acessíveis gratuitamente a toda a comunidade, com destaque para a juventude. O reforço poderá incluir máquinas de treino físico e cardiovascular, barras fixas de musculação, pista de corrida, uma plataforma de escalada de pequena/média dimensão ou equipamentos para desportos náuticos no rio (caiaques e SUP). Paralelamente à colocação dos equipamentos deve ser também incentivada a realização de eventos desportivos e de bem-estar no espaço. Pretende-se transformar o espaço numa zona multifuncional de prática desportiva informal, complementar às infraestruturas existentes, estimulando hábitos saudáveis, a utilização intergeracional do jardim e a interatividade com o rio Gilão.

Metas e Indicadores:

- Pelo menos 3 novos equipamentos são instalados até 2030;
 - Número de novos equipamentos instalados e em funcionamento;
- 3 programas anuais de dinamização (aulas abertas, torneios, sessões de bem-estar).

Atividades complementares: Planeamento participativo com jovens e utilizadores para escolha de equipamentos prioritários; Programação de atividades regulares em parceria com clubes e associações desportivas; Campanhas de promoção de estilos de vida ativos (exercício ao ar livre, nutrição, bem-estar).

Parcerias: Clubes e associações desportivas locais; AEJAC, ginásios e treinadores locais; associações e entidades de saúde e bem-estar, IPDJ.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.), parcerias privadas, programas de apoio do IPDJ.

Calendarização: Instalação dos equipamentos em 2026, e programação desportiva de 2027 até 2030.

EIXO 7. ESPAÇOS VERDES, AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

7.1 | Jovens pelo Parque Verde do Séqua

Objetivo: Promover a participação ativa dos/as jovens na gestão e dinamização dos parques verdes da cidade.

O “Jovens pelo Parque Verde do Séqua” é um programa de participação juvenil que visa integrar a visão e contributo dos/as jovens sobre a gestão do novo parque municipal. Através de metodologias participativas, os/as jovens podem contribuir para o desenho de um programa anual de atividades de educação e voluntariado ambiental, convívio e lazer. O programa aposta na gestão participada dos serviços públicos, estimulando o sentido de pertença e responsabilidade cívica. As atividades de educação e voluntariado ambiental - que podem envolver a manutenção, dinamização e monitorização do espaço - promovem também o contacto com a natureza, hábitos saudáveis e dinâmicas culturais e educativas.

Metas e Indicadores:

- 100 jovens integram equipas de voluntariado e de participação pelo parque;
- 12 ações de educação ou voluntariado ambiental com jovens /ano;
- 10 programas de atividades pensados e desenvolvidos por jovens até 2030.

Atividades complementares: programação regular de eventos, instalação de videovigilância, etc.

Parcerias: CMJ, Tavira Verde, AEJAC, associações diversas, Junta de Freguesia de Tavira, etc.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.), parcerias privadas.

Calendarização: Plano de envolvimento em prática em 2027 e programa de eventos regulares anualmente.

7.2 | Água para Tod@S

Objetivo: Promover a saúde pública e a acessibilidade a água potável, através da instalação de bebedouros públicos multifuncionais em zonas de convívio e passagem de jovens.

Criação de uma rede de bebedouros públicos multifuncionais e inclusivos, que respondem às necessidades da comunidade jovem e da população em geral. Estes equipamentos permitirão o consumo direto de água de adultos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida, o abastecimento de garrafas e cantis e a hidratação de animais de companhia. A instalação será priorizada em espaços de passagem e convívio jovem, zonas verdes, áreas escolares e zonas desportivas. A rede será abastecida pela rede pública de água, com sistemas de filtragem, manutenção regular e design moderno, permitindo a comunicação de campanhas de apelo à adoção de comportamentos de preservação e valorização da água.

Metas e Indicadores:

- Levantamento participativo de necessidades e potenciais localizações realizado;
- Instalação de, pelo menos, 20 bebedouros multifuncionais até 2029;
- Pelo menos 3 campanhas de preservação e valorização da água até 2030.

Atividades complementares: Campanhas de sensibilização na Escola Secundária.

Parcerias: Tavira Verde, APA, associações ambientais.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.), parcerias privadas.

Calendarização: Levantamento participativo concluído até 2026 e instalação de bebedouros a iniciar em 2027, evoluindo gradualmente, e conforme as prioridades identificadas, até 2030.

7.3 | Formação-Ação pelo Ambiente e Sustentabilidade

Objetivo: Promover o conhecimento e a participação jovem sobre as iniciativas existentes no município nas áreas da promoção da sustentabilidade, do ambiente e do bem-estar animal.

Realização de 4 atividades de formação-ação anualmente, dirigidas a jovens do concelho, sobre as iniciativas municipais, ou em parceria com o município, relacionadas aos temas da promoção da sustentabilidade, do ambiente e do bem-estar animal, como por exemplo o OP, os Jardins Alimentares, o EcológiTa, a Unidade de Bem-Estar, saúde e Sanidade Animal, ou outras. As atividades iniciam-se com um workshop dinâmico e interativo, envolvendo visitas

de campo aos projetos em curso sempre que possível, e seguidas de uma ação que permita que os/as jovens participantes se possam envolver mais ativamente nestas iniciativas. Estas ações poderão ser definidas em conjunto com os/as jovens durante os workshops.

Metas e Indicadores:

- Realização de 4 atividades de formação-ação sobre diferentes iniciativas, por ano.
 - Participação de 80 jovens anualmente

Atividades complementares: Campanhas de sensibilização e promoção na Escola Secundária e entre outras estruturas de jovens no concelho.

Parcerias: Tavira Verde, Unidade de Bem-Estar, saúde e Sanidade Animal, Associação Portuguesa do Ambiente, associações e projetos ambientais e de bem-estar animal, ESJAC, etc.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (Erasmus+, Fundos ambientais, etc.), parcerias privadas

Calendarização: Início em 2026.

EIXO 8. SAÚDE, BEM-ESTAR E SEGURANÇA

8.1 | Programa “NO RISCO” – Educação, Prevenção e Participação Jovem para a Segurança

Objetivo: Reforçar a segurança escolar e comunitária, reduzindo comportamentos de risco e vandalismo, através da educação, da participação juvenil e da mitigação de riscos e atos de vandalismo no concelho.

“No Risco” é um programa municipal de prevenção, sensibilização e participação jovem na prevenção do risco e promoção da segurança e da cidadania ativa. O programa inclui ações formativas, interativas e “roleplays” - com alunos/as na Escola Secundária e com famílias em diferentes freguesias - sobre temas como o bullying, assédio online, consumos, catástrofes, vandalismo e valorização do espaço público, dinamizadas por técnicos especializados, PSP, GNR, Proteção Civil, ULS Algarve em parceria com especialistas em educação participativa. Estas ações incluem a criação de “mapas participativos de (in)segurança” com foco em espaços públicos e locais mais vulneráveis ao vandalismo, possibilitando a identificação de locais estratégicos onde é necessária mais luminosidade, reforço de policiamento ou instalação de videovigilância. Durante as ações, é promovida também a participação dos/as jovens na dinamização de campanhas de prevenção e reporte de situações de assédio físico, moral ou virtual.

Metas e Indicadores:

- Realização de 3 ações do programa/ ano/ escola e freguesias
- Diminuição em 10% do número de ocorrências de vandalismo
 - N° de ocorrências de vandalismo juvenil nas diferentes freguesias.

Atividades complementares: Articulação com outros programas de prevenção do risco.

Parcerias: SMPC, Bombeiros, PSP, GNR, Autoridade Marítima, ULS Algarve, AE JAC, APEE AEJAC, IPDJ, associações juvenis e entidades e associações que atuam na área da prevenção de riscos e apoio a vítimas, a Oficina no apoio aos mapas comunitários

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.)

Calendarização: Início das ações em 2026 e a decorrer anualmente.

8.2 | Gabinete “Bem Me Quero”

Objetivo: Melhorar o acesso jovem a serviços de saúde mental e saúde preventiva, através de acompanhamento especializado, informação acessível e articulação com a comunidade educativa.

O Gabinete “Bem Me Quero” é um serviço municipal dedicado ao bem-estar psicológico e emocional da comunidade jovem do concelho. O gabinete disponibiliza apoio psicossocial, sessões de aconselhamento, informação sobre linhas de ajuda e encaminhamento para serviços especializados, programas de prevenção do stress, ansiedade, dependências de substâncias e de tecnologia, isolamento social e promoção da saúde mental. Paralelamente, o gabinete assegura o acesso gratuito a produtos de higiene íntima, preservativos e informação segura sobre saúde sexual e reprodutiva, autocuidado e direitos jovens e promove ações educativas e campanhas de sensibilização em contextos jovens e com famílias. O Gabinete irá funcionar em articulação com a enfermaria e o Gabinete de Apoio ao Aluno da Escola Secundária e com o Grupo de Cooperação para o Centro Jovem e poderá contar com o apoio do curso profissional de Auxiliar de Saúde da ES JAC.

Metas e Indicadores:

- 1 Gabinete equipado, com especialista(s) e horário em funcionamento;
- 1 sessão de sensibilização e 1 campanha educativa por ano.

Atividades complementares: Sessões educativas e campanhas pontuais. Eventualmente consultas online ou linha de apoio. Integração do Gabinete no Centro Jovem de Tavira.

Parcerias: ULS - Centro de Saúde, Associação para o Planeamento da Família, SICAD, AEJAC, APEE AEJAC, associações de apoio e promoção da saúde.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, etc.)

Calendarização: Em funcionamento a partir de 2027.

8.3 | Vigilantes da Serra e Barrocal

Objetivo: Reforçar a prevenção de riscos, a resiliência e a coesão territorial, através da educação, sensibilização comunitária e participação juvenil nas ações de proteção civil.

O programa é centrado na capacitação para a prevenção de incêndios e outros riscos no Barrocal e na Serra de Tavira, em articulação com os agentes de proteção civil e bombeiros. O programa inclui ações de vigilância jovem, em viaturas municipais e em circuitos do interior, de forma a apoiar a sensibilização da população rural e mais envelhecida e a avaliação e medição dos parâmetros meteorológicos. O programa inclui ainda visitas pedagógicas a infraestruturas de vigilância e contacto direto com os agentes de proteção civil, reforçando o conhecimento do território e o sentido de responsabilidade cívica.

Metas e Indicadores

- 100 jovens participam no Programa de prevenção de riscos e proteção civil até 2030;
- Realização de ações de sensibilização deste Programa em todas as freguesias do interior;
- 70% dos jovens vigilantes reportam maior conhecimento sobre os riscos e melhoria de competências de prevenção de incêndios e outros riscos em zonas rurais.

Atividades complementares: integração de jovens no Programa Municipal de Voluntariado de Proteção Civil, com ações formativas práticas e certificadas; cooperação com escolas e associações locais em campanhas de sensibilização ambiental;

Parcerias: ANEPC, AMAL, Bombeiros Municipais de Tavira, Centro de Meios Aéreos de Cachopo, GNR, ICNF, AEJAC, associações locais, Juntas de Freguesia, IPDJ (Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas).

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus e ambientais (PRR, Portugal 2030, etc.), Fundo Florestal Permanente; Recursos humanos especializados.

Calendarização: 2026–2027 formação inicial e desenho do programa; 2028–2030 implementação anual, monitorização e avaliação do impacto.

EIXO 9. IGUALDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

9.1 | Programa “My Buddy”

Objetivo: Apoiar a integração de jovens estrangeiros/as na comunidade e prevenir discriminação.

Implementação de um sistema de mentoria cultural e comunitária para jovens estrangeiros/as, disponibilizando pares locais voluntários capacitados (“buddies”) que apoiam integração escolar, social e cultural com encontros regulares, prática da língua, descoberta da cidade e intercâmbio cultural. O programa inclui também atividades coletivas, formação em diálogo intercultural e eventos familiares abertos à comunidade. O programa deve ser elaborado em colaboração com o Conselho Local de Ação Social (CLAS) e o Grupo de Trabalho Temático na área das Migrações (GTTM) e deve ser amplamente, e detalhadamente, divulgado pelas direções de turma que são atores essenciais na identificação tanto dos buddies locais como dos estrangeiros.

Metas e Indicadores:

- 50 jovens estrangeiros/as acompanhados/as até 2030;
 - 80% referem sentir que o programa apoiou de forma essencial a sua integração.

Atividades complementares: Reuniões com as direções de turma, seleção e formação de mentores locais, baseados em afinidades e interesses, match estruturado através da conciliação de perfis, atividades de convívio, eventos, plano de mitigação de riscos, etc.

Parcerias: CLAS, GTTM, AEJAC, APEE AEJAC, associações juvenis e de migrantes, Juntas de Freguesia.

Recursos: Orçamento municipal, apoios europeus e nacionais na área da juventude (CERV, Erasmus+, IPDJ).

Calendarização: Criação de procedimentos em 2026 e início do programa em 2027.

9.2 | Gastronomia Multicultural: Famílias do Mundo Famílias de Tavira

Objetivo: Valorizar a diversidade cultural e geracional existente localmente e promover o diálogo intercultural.

Organização anual de um evento gastronómico e cultural que envolve jovens e famílias de diferentes culturas residentes em Tavira a cozinhar e partilhar iguarias do seu país, eventualmente criando receitas de fusão entre diferentes países, durante um subevento associado à Feira da Dieta Mediterrânica.

Metas e Indicadores:

- 1 evento/ano;
 - Envolvimento de 20 nacionalidades diferentes até 2030;
 - Envolvimento de 10 famílias estrangeiras locais /ano.

Atividades complementares: Oficinas culinárias, espetáculos gastronómicos culturais, divulgação nas redes sociais, livro de receitas “Famílias do Mundo Famílias de Tavira”.

Parcerias: Associações culturais, comunidades de migrantes, AEJAC, APEE JAC, restauração local.

Recursos: Orçamento municipal, patrocínios da Feira da Dieta Mediterrânica.

Calendarização: anualmente entre 2026-2030

9.3 | Banco de Calculadoras Gráficas

Objetivo: Promover o reaproveitamento e apoio à transferência de equipamentos escolares para jovens carenciados/as.

Criação de uma campanha de recolha e banco local de calculadoras gráficas, onde jovens que já não necessitam das mesmas cedem ao Banco para atribuição a outros jovens do concelho que possam necessitar.

Metas e Indicadores:

- 100 calculadoras recolhidas e retribuídas;
 - 20 jovens identificados recebem uma calculadora no âmbito da sua educação/por ano.

Atividades complementares: campanhas de divulgação físicas e online, manual de procedimentos de utilização, apoio ao reset de memória das calculadoras cedidas.

Parcerias: AEJAC, APEE AEJAC, AE ESJAC.

Recursos: Orçamento municipal, patrocínios privados.

Calendarização: Início no ano escolar 2026/ 2027.

EIXO 10. EMPREGO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

10.1 | Espaços com Vida

Objetivo: Reaproveitar espaços devolutos para impulsionar o empreendedorismo e o associativismo jovem em Tavira.

O projeto visa identificar e reabilitar espaços públicos (e eventualmente privados) em desuso, atribuindo-os, por períodos de 3 anos, a jovens empreendedores e associações juvenis através de concursos públicos. Cada espaço será destinado a projetos inovadores de base cultural, social, ambiental ou económica, contribuindo para revitalizar o tecido urbano e dinamizar a vida comunitária.

Metas e Indicadores:

- 2 espaços inutilizados ou devolutos reabilitados e atribuídos até 2030;
 - 4 projetos juvenis instalados em espaços requalificados;
- Pelo menos 70% dos projetos têm continuidade após 2 anos.

Atividades complementares: Integração no já existente programa municipal Ideias à Maré, apoio à divulgação das associações através das redes sociais da autarquia.

Parcerias: Câmara Municipal de Tavira, ANJE, juntas de freguesia, associações juvenis, proprietários privados com disponibilidade em colaborar com o projeto.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030 etc.)

Calendarização: Até 2027 levantamento de, pelo menos, 3 espaços e lançamento do 1.º concurso em 2028 e evolução gradual até 2030.

10.2 | Programa “Futuros Mentores”

Objetivo: Desenvolver competências de literacia financeira, digital e de utilização da Inteligência Artificial, promovendo o networking entre jovens locais e empreendedores/as, talentos e profissionais de sucesso.

Programa municipal de capacitação em literacia financeira, económica, tecnológica, digital, utilização ética e segura da Inteligência Artificial, criatividade assistida e ferramentas práticas para estudo, trabalho e inovação social e comunitária. O programa concretiza-se em momentos formativos com metodologias dinâmicas e atividades de networking onde os/as jovens participantes têm a oportunidade de ter um contacto direto com empreendedores/as, líderes comunitários e talentos de diferentes setores (eventualmente pessoas com ligação a Tavira que podem estar a atuar a nível nacional ou internacional). Este programa pretende fomentar a empregabilidade, o empreendedorismo, a adaptação a tecnologias do futuro e a autoconfiança dos jovens, ao mesmo tempo que cria uma rede intergeracional e intercultural de talentos que liga Tavira ao mundo.

Metas e Indicadores:

- 50 jovens participantes / ano; 3 eventos por ano;
 - Em média, 75% dos/as jovens participantes nos eventos formativos referem um aumento de conhecimento e competências

Atividades complementares: Ciclo de workshops, mentoring online, encontros de networking.

Parcerias: Algarve Evolution, UALG, ANJE.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, Inovação Social, etc.)

Calendarização: Início em 2026.

10.3 | Feira de Economia Jovem e Justa

Objetivo: Reforçar a visibilidade do empreendedorismo jovem local e sustentável e valorizar práticas de economia ética, justa e solidária.

Realização de uma feira anual de promoção de produtos e serviços desenvolvidos por jovens da região (artesanato, gastronomia, design, tecnologia, cultura, etc) e que promovam uma economia sustentável, criativa e de proximidade, incentivando práticas de comércio justo, local e circular, com destaque para negócios que privilegiam matérias-primas locais, reutilização, impacto ambiental reduzido e inclusão social. Esta feira será integrada no Festival EcológiTa que contará também com expositores, conferências, workshops e momentos de networking entre jovens, jovens empreendedores/as e convidados/as com práticas inspiradoras.

Metas e Indicadores:

- 1 feira jovens/ano;
 - 30 jovens empreendedores da região expõem o seu trabalho até 2030.
 - 8 práticas de comércio justo, local e circular partilhadas por ano.

Atividades complementares: Talks com jovens empreendedores/as e apoio à divulgação dos participantes e dos seus serviços ou produtos (ver o Fórum de Finanças Éticas e Sociais: <https://financaseticas.pt/>)

Parcerias: Associação para o Desenvolvimento Integrado da Baixa de Tavira - UAC Tavira, ANJE, UALG, Oficina, InLoco, organização do Fórum de Finanças Éticas e Sociais.

Recursos: Orçamento municipal, fundos europeus (PRR, Portugal 2030, Inovação Social, etc.)

Calendarização: Início em 2027 e anualmente até 2030.

NOTAS SOBRE A MONITORIZAÇÃO

A monitorização da EMJ - Tavira Jovem 2030 é um elemento estruturante para garantir que as 30 propostas de ação definidas produzem os resultados esperados, que as eventuais dificuldades de implementação são identificadas atempadamente e que a estratégia se mantém ajustada à realidade e às necessidades da juventude do concelho ao longo do tempo.

A responsabilidade pela coordenação global da monitorização da EMJ Tavira cabe à Unidade de Educação e Juventude da Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Tavira, que assegura a articulação entre os diferentes atores envolvidos, a sistematização da informação recolhida e a produção de relatórios periódicos sobre o estado de execução da estratégia. O município poderá, sempre que considere pertinente, contar com o apoio de parceiros externos especializados para reforçar a capacidade técnica de acompanhamento e avaliação.

O primeiro passo após a aprovação formal da EMJ Tavira pelos órgãos representativos do município será a criação de duas estruturas complementares de monitorização: uma equipa multidisciplinar para a monitorização técnica e um grupo de monitorização para a monitorização estratégica. Cada estrutura irá funcionar de forma autónoma, com dinâmicas e periodicidades próprias, porém a sua atuação é interdependente, garantindo coerência e continuidade no acompanhamento da implementação da EMJ.

Equipa multidisciplinar de coordenação técnica - Criada por despacho, esta equipa será composta por um representante de cada unidade orgânica envolvida na implementação da EMJ. Através de reuniões periódicas e instrumentos próprios de reporte, as unidades orgânicas da Câmara Municipal responsáveis pela execução das diferentes propostas de ação reportarão regularmente à Unidade de Educação e Juventude, o estado de execução das ações do seu âmbito de intervenção, contribuindo com dados quantitativos e qualitativos para a construção de uma visão integrada do progresso da estratégia.

Grupo de monitorização estratégica - Este grupo reunirá periodicamente representantes da Assembleia Municipal Jovem de Tavira (AMJT), do Conselho Municipal de Juventude (CMJ), da equipa multidisciplinar de coordenação técnica e da Unidade de Educação e Juventude, da Divisão de Assuntos Sociais e da vereação responsável pela área da juventude. A sua composição poderá ser alargada a outros agentes cuja participação se revele pertinente, devendo favorecer, em todos os momentos, uma representação jovem efetiva, garantindo que a voz dos principais destinatários da estratégia está presente no seu acompanhamento e avaliação.

Paralelamente à criação destas estruturas, será elaborado um documento específico e detalhado sobre a estratégia de monitorização da EMJ. Este documento deverá ser construído de forma participada e discriminar com precisão os mecanismos, instrumentos, periodicidade e responsabilidades associados ao acompanhamento e avaliação da

implementação da EMJ, definindo de forma clara como serão recolhidos, tratados e comunicados os dados relativos a cada proposta de ação.

A monitorização deverá prever, pelo menos, uma avaliação intercalar a meio do período de implementação da estratégia e uma avaliação final em 2030, que permitam aferir o grau de cumprimento dos objetivos definidos, identificar os factores facilitadores e os obstáculos encontrados, e retirar aprendizagens para futuros ciclos de planeamento de políticas de juventude no concelho de Tavira.

AGRADECIMENTOS

A Estratégia Municipal de Juventude de Tavira é o resultado de um processo genuinamente coletivo, que não teria sido possível sem o envolvimento, a disponibilidade e o compromisso de um conjunto alargado de pessoas e entidades.

Um agradecimento especial aos/às jovens que participaram nos diferentes momentos da construção desta estratégia, em particular aos participantes do Círculo de Acompanhamento, cuja presença e contributo foram determinantes para a qualidade e coerência deste processo, mas também a todos/as os/as jovens que questionaram, propuseram e nos desafiaram durante as várias atividades e momentos de auscultação.

Ao Conselho Municipal de Juventude, à Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, às associações e parceiros locais, e a todos os técnicos e instituições que contribuíram com o seu tempo, o seu conhecimento e a sua visão, o nosso muito obrigada.